ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1853. — N. 217.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 26 DE SETEMBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« de 6$400 novas . . .	16$000
« de 4$000 . . .	9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . .	1$930
Pesos columnarios . . .	1$930
« mexicanos . . .	1$800
Acções do Banco . . .	10 %
Desconto de Lettras . . .	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de »
Russia	31 de »	Buenos-A.	2 de Setb
Dinamarca	31 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	4 de Setbr.'	S. P. do Sul	31 de Agos
Maranhaõ	3 de »	S. Paulo	4 de »
Ceara'	10 de »	Minas	26 de »
Parahiba	13 de »	R. de Janeiro	14 de Setb
Alagôas	31 de Agosto	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Cleofas.
27 Terça. Ss. Cosme e Damião Irs. Mm.
28 Quarta. S. Wenceslão duque M.
29 Quinta. S. Miguel Archanjo.
30 Sexta. S. Jeronymo Presb.
1 Sabbado. S. Remigio B.
2 Domingo. O SS. Rosario de Maria.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova as 9 horas, 21 minutos e 34 segundos da manhãa.
« 10 Quarto crescente as 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhãa.
« 17 Lua cheia as 7 horas e 41 minutos e 24 segundos da manhãa.
« 25 Quarto minguante as 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de setembro de 1853.

Officio — Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os papeis relativos ao pagamento que pede Francisco da Costa Lima da quantia de 331$876 de resto dos feitios de 300 fardetas que fez para o quarto batalhão de artilharia a pé, afim de que á vista da sua informação mande effectuar o dito pagamento pelo meio em segundo lugar indicado pelo presidente do conselho administrativo, no officio que vai cobrindo os mencionados papeis.

Dito — Ao mesmo, remettendo os papeis da divida de que pede pagamento o alferes Alexandre Augusto de Frias Villar, afim de que mande satisfazer ao supplicante a importancia da etape correspondente ao tempo em que elle na qualidade de ajudante do forte do Buraco esteve doente, visto não dever ser então considerado avulso, na forma do artigo 7 da lei n. 512 de 21 de maio de 1850.

Dito — Ao mesmo, dizendo que pela secretaria do governo consta haver apresentado o bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, em 12 de maio ultimo, a sua apostilla de remoção para os termos de Rio Formoso e Serinhãem, sendo que aquella thesouraria não deve por duvida em pagar-lhe os respectivos ordenados.

Dito — Ao mesmo, devolvendo, afim de que proceda a respeito nos termos da sua informação de 17 do corrente, o requerimento em que Remigius Koeip pede que se lhe mande passar titulo do terreno n. 68 e 68 A no aterro da Boa Vista, o qual tendo sido dado ao Dr. José Mamede Alves Ferreira, este cedeu ao supplicante.

Dito — Ao desembargador chefe de policia interino, remettendo os papeis relativos ao soldado José Luiz, que se diz ser o pardo Luiz, escravo do menor Rufino Coêlho da Silva, afim de que em vista da ultima parte do officio do coronel commandante das armas interino, e confrontando a justificação feita a requerimento do tutor do menor com o interrogatorio do dito soldado, proceda as diligencias necessarias para verificar a identidade de pessoa, e esclarecer os pontos duvidosos, fazendo lavrar os competentes termos, que serão enviados á secretaria da presidencia com os mencionados papeis.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que convem em que o dia da partida do patacho *Pirapama* para o presidio de Fernando seja como Smc. propõe, o primeiro de cada mez, principiando de outubro proximo vindouro em diante, e neste sentido expede-se as convenientes ordens, para que as repartições publicas remettam para bordo do referido patacho com a necessaria antecedencia o que tiverem de enviar para o sobredito presidio.— Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, declarando em resposta ao seu officio de hontem, que o menor José Antonio dos Santos deve ser alistado na companhia de aprendizes daquelle arsenal, logo que esteja satisfeito o disposto no art. 4. do regulamento de 3 de janeiro de 1842.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, devolvendo as propostas que acompanharam ao seu officio de 16 do corrente, e declarando em resposta, que á vista da informação que remette por cópia, do director das obras publicas, deve Smc. preferir o cemento offerecido pelo negociante Astley.

Dito — Ao mesmo, approvando a arrematação que fez João Leite Torres Gallindo, da obra do 19º lanço da estrada do Pão-d'Alho, com o abate de um por cento no respectivo orçamento, dando por fiador Francisco do Rego e Albuquerque.

Dito — Ao mesmo, para que precedendo as diligencias por Smc. indicadas, mande entregar a mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-vista o conto de réis, que pelo artigo 17 da lei provincial n. 320 foi consignado para auxilio da obra da matriz daquella freguezia.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, autorisando-o, á vista da sua informação, a mandar dispensar do serviço activo da mesma guarda nacional, a Antonio Joaquim Seve, visto estar elle comprehendido nas disposições dos artigos 27 e 28 das instrucções de 25 de outubro de 1850.

Dito — Ao delegado do termo de Garanhuns, communicando que, tendo ouvido o inspector da thesouraria da fazenda provincial, ácerca do officio que Smc. dirigio em 9 de agosto ultimo, este declarou que ignorava o procedimento abusivo que havia tido o arrematante dos impostos provinciaes daquella comarca, na arrecadação dos bens do evento, e passava a adverti-lo que deve limitar-se as disposições do regulamento desta renda, e entregar aos respectivos donos os bens que indevidamente tem arrecadado.

Dito — A camara municipal do Recife, inteirando-a de haver diferido favoravelmente o requerimento em que D. Maria dos Prazeres Durães e Silva, pedio para fazer reunir ao aqueducto geral dos largos, do Carmo e S. Pedro, um cano para esgoto das aguas do quintal de sua casa, n. 22, sita na rua de Hortas, devendo essa obra ser feita sob a direcção do engenheiro cordeador daquella camara. — Igual communicação se fez ao director das obras publicas.

Dito — A mesma, approvando a arrematação que fizeram os individuos constantes da relação que aquella camara remetteu, pela quantia annual de 4:958$700 rs., e tempo de um triennio dos alugueres das loias da praça da Independencia, mediante fiança idonea.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 24 de setembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 47.

O coronel commandante das armas interino, em observancia do disposto no artigo 17 do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, faz certo que nesta data contrahiram novo engajamento, precedendo inspecção de saude, as praças seguintes, que finalisaram o tempo de serviço, pertencentes ao segundo batalhão de infantaria.

Cabo de esquadra—Manoel Feliz da Costa.
» » Antonio de Freitas Corrêa.
» » Raymundo Candeia.
Soldado. — Manoel dos Santos Junior.
» Manoel Alves.
» Manoel Francisco I.
» Leandro da Trindade.
» Antonio Paulo.

Estas praças ficam obrigadas a servir por tempo de seis annos: perceberão além dos vencimentos que por lei lhes competir, o premio de quatrocentos mil rs. pagos em partes iguaes nos primeiros dez mezes de praça, e findo o engajamento uma data de terras de vinte e duas mil e quinhentas braças quadradas, na forma prescripta no art. 2. da lei n. 618 de 18 de agosto do referido anno de 1852.

Estão sujeitas no caso de deserção ao perdimento das vantagens do premio, e daquellas a que tem jús pelo artigo 4.º da lei citada: serão consideradas como recrutadas, descontando-se no tempo do engajamento, o de prisão em virtude de sentença, fazendo-se a declaração deste desconto, e da perda das vantagens, nos respectivos titulos, como manda o artigo 7º do supradito regulamento.

Manoel Muniz Tavares.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 20 DE SETEMBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro e Valle, faltando com causa o Sr. desembargador Souza, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Aggravante, Manoel José Gonçalves Braga; aggravado, João Sergio Cesar de Andrade.—Negaram provimento ao aggravo.

Appellante, a justiça; appellados, José Alves Bezerra e outros.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Alves de Almeida.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Vieira da Costa.—mandaram a novo jury.

Recorrentes, Maria dos Santos de Moraes e outros; recorridos, Manoel Joaquim Alves e sua mulher. —Julgaram a favor dos recorrentes.

Diligencias.

Appellante, o juizo; appellado, Sebastião José Gomes Pereira.—Mandaram com vista ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Designações.

Appellante, o juizo; appellado, Nicoláo Rodrigues da Cunha.

Appellante, o juizo; appellado, José Pires Ferreira.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.

Revisões.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, Claudina Martinha do Sacramento; appellados, Henrique Gibson e outros.

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Joaquim da Silva Maia; appellados, a viuva e filhos de Antonio Ignacio da Rosa.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Joaquim Pinto de Miranda Seabra, sua mulher e outros; appellados, Firmiano Villela e outros.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

Londres 19 de agosto de 1853.

Para avaliarmos com precisão a importancia da sessão, que virtualmente se encerra hoje, devemos fazer esforços para nos remontar ao estado das cousas, que ella encontrara em seu começo, e o que deixa ao encerrar-se. Quando o parlamento se reunio a 4 de novembro encontrou no poder um ministerio vacillando entre o abandono dos principios velhos e a adopção dos novos, — sem habilidade, sem politica, deixando uma apprehensão razoavel aos homens de vistas perspicazes e falsas, e illusorias esperanças aos exaltados e ignorantes. Devia ser combatido por uma opposição vigorosa em talento, em caracter e em experiencia, mas composta de differentes secções, carecendo de unidade de acção e de direcção. Esta sessão, não sómente acabou com o incapaz e anti-nacional governo que achára no poder, e quasi que aniquilára a apparencia e a sombra de uma opposição, mas reunio em um solido corpo, e consolidou n'um poder que presentemente parece irresistivel, tudo o que he sabio e grande, e respeitavel no paiz. Se a sessão de 1852—53 testemunhou o triumpho de um partido sobre o outro, tambem testemunhou a adopção final e unanime de um principio, que d'ora em vante deve ser a estrella polar de toda a navegação politica. Nesta sessão o *Free Trade* (commercio livre) triumphou finalmente, e a ultima apparencia de opposição ás suas sabias e benignas doutrinas foi calcada aos pés, opprimida, e ficou mupa.

Com tudo os resultados que foram alcançados são muito mais solidos do que pomposos, e foram comprados por uma somma tal de trabalho e de esforço physico e intellectual, que nunca fôra exigida nem despendida pelos membros do Parlamento Imperial. Os projectos que passaram reclamam a nossa attenção, não tanto em razão do numero, como por amor do seu immenso peso e importancia, e em consequencia de não terem sido o producto de membros particulares, mas do proprio governo. Este governo sómente assumio o poder um mez antes da reunião do parlamento, todavia teve tempo para aconselhar e elaborar projectos, convertidos em leis com mui poucas alterações, e, tratando dos assumptos mais difficeis e mais complicados, do machinismo melhor elaborado, e das provisões mais precisas.

Foi tão grande a escala da legislação, que medidas que durante a sessão passada pareciam ser de importancia secundaria, em annos ordinarios teriam sido consideradas apenas sufficientes para estabelecer direito á gratidão nacional. Em consequencia da fraqueza do governo Wig, e da sua provisoria administração e da pouca habilidade dos seus successores protecionistas, grande numero de medidas ficavam adiadas, ácerca das quaes a opinião publica se achava sufficientemente amadurecida para convidar e justificar a legislação. Causa admiração o ver quantas destas questões hão sido resolvidas com a quasi universal satisfação, e quão poucas cousas hão sido propostas que não foram levadas a effeito. Não houve « matança dos innocentes; » a joven familia alcançou uma vigorosa virilidade. Tudo quanto fôra promettido ha sido tentado, e tudo quanto fora tentado ha sido plena e bellamente levado a effeito.

Para termos uma synthese completa das vastas mudanças realisadas em as nossas instituições durante os ultimos 7 mezes, releva considerarmos a legislação, segundo as repartições de que ella emanara, pois que muitos cargos insignificantes do governo produziram e reclamaram mais medidas este anno do que todo o governo em tempos ordinarios.

Fôra injusto, em semelhante enumeração, negar o primeiro lugar aos feitos raros do chanceller do thesouro. N'um discurso inimitavel quanto a clareza, precisão a eloquencia, M. Gladstone accommetteu e venceu a gigantesca difficuldade de persuadir ao povo de Inglaterra que tolerasse ainda por mais 7 annos as desigualdades da *Income Tax*, conseguio estender este tributo á Irlanda, induzir os possuidores da propriedade de raiz, a se submetterem a um imposto sobre heranças, e elevar finalmente e sem demora a politica do commercio livre de Sir Robert Peel ao seu pleno complemento e perfeição. Quando elle se levantou para fallar, estas cousas pareciam impossiveis,—quando sentou-se, ellas ja se achavam virtualmente realisadas.

Os maiores scepticos conheceram que o triumpho do illustre chanceller era certo, e que aquillo que pela manhãa fôra reputado sonho, antes da meia noite se convertera n'uma seria realidade. Foi esse o triumpho do principio, mas ainda havia uma tarefa mais difficultosa,—reduzir este principio á pratica. A renovação do bill do Income Tax e a sua extenção á Irlanda com modificações adoptadas para compensar as exigencias das instituições e das circumstancias daquelle paiz era um trabalho de enorme complexidade, e a inutil mas clamorosa opposição dos membros irlandezes, estendeu demasiadamente a discussão. A isto succedeu um feito ainda mais difficil na legislação, o projecto do *imposto sobre as heranças*.

Este bill apenas contem 50 artigos, ma nestes artigos foi encravado um numero quasi infinito de provisões. Amigos e inimigos reputam este acto uma obra prima na arte de legislar. O assumpto fôra totalmente analysado e digerido antes que se fizesse alguma tentativa para ser traduzido em palavras, e por meio deste paciente processo de investigação ficou reduzido a poucos artigos e comprehendido em poucos termos geraes. Toda a infinita variedade das transacções humanas com a propriedade, todas as contingencias, todos os subterfugios que uma nova taxa deve calcular e previnir, tudo isto ha sido tratado em poucas paginas de uma maneira que cada um que as ler não póde negar que são claras, completas e precisas.

Não duvidamos que este acto abra uma nova era em a nossa legislação, e sirva de modelo para futuras medidas. Além destes dous grandes esforços, a revisão completa da nossa tarifa, a distribuição dos tributos lançados, a commutação do imposto sobre a terra, a abolição do tributo do sabão, a abolição do tributo sobre os annuncios, e a extensão da area de impressão e do papel libertado por uma unica estampa, parecem cousas de uma importancia secundaria, posto que tenham de alguma sorte augmentado o trabalho da sessão, e tendam em grande grao a aliviar as precisões e industria do povo. As ultimas grandes medidas de M. Gladstone a que os limites das nossas columnas nos permittem alludir, não conseguiram o resultado que merecem, e o imperador da Russia se pode congratular, de que se as suas operações militares não tem reflectido lustre em suas armas, ou credito em seu caracter, tem de alguma maneira creado graves obstaculos que não nos permittiram obter o desideratum de todos os financeiros,—dous e um meio por cento sobre as apolices.

A repartição das colonias na presente sessão, apenas deu origem a um importante bill, um bill contestado com vehemencia, e votado sob circumstancias de alguma duvida e difficuldade, antes que o brilhante triumpho do budget houvesse consolidado o poder do ministerio. Se o governo de lord Derby continuasse por mais alguns mezes, o Canada seria lançado em confusão e tumulto em consequencia da recusa ao bill ácerca do subsidio do clero. Esta questão, origem fecunda de contestações por espaço de meio seculo, foi afinal concluida nesta sessão,— um triumpho memoravel em favor da causa da independencia colonial, uma celebre homenagem ao principio do governo local, e alguma cousa mui semelhante a uma renuncia formal da parte do parlamento de qualquer intenção quanto a intrometter-se para o futuro com a igreja colonial,—uma resolução que parecia não ter perdido nada na sua força, quando a medida mal aconselhada para a suppressão das igrejas coloniaes foi apresentada.

A renovação da carta da companhia da India oriental, pois que tal he a forma que o bill para o governo da India tem assumido na realidade, deve ser considerada como uma medida de primeira importancia, posto que em verdade não tenha sido tratada com habilidade de primeira ordem. A immensa magnitude dos interesses contidos nesta reforma, o vasto numero das populações a que se refere, a enorme extensão a que se elevaram os debates, e as prolongadas investigações feitas pelas commissões que precederam e acompanharam a questão, revistiram o bill de um caracter de grandeza que não era inherente ás suas clausulas. A' proporção que a discussão progredia se ia tornando cada vez mais evidente que a medida, posto que advogada como uma solução permanente, era realmente de um caracter temporario e provisorio, e que o seu merito devia ser procurado antes no que destruia do que naquillo que fundava, antes no futuro a que tendia do que no presente, que ella desorganisava e desarranjava.

As discussões a respeito deste bill pozeram fóra de duvida que os estadistas inglezes não consideram a companhia da India Oriental como o instrumento permanente para o governo da India, que o seu reinado vai caminhando para o occaso, e que o unico objecto da presente legislação he aplainar o caminho para essa transformação inevitavel que ha de collocar a mais numerosa porção dos subditos de S. M. directamente sob o dominio da corôa britanica. Se este designio não fosse mais completo por via de uma mudança mais decisiva; se convem aviltar o *prestigio* do nosso governo na India, tratando-o nós mesmos como uma instituição esteril e exhausta; se actuamos prudentemente, retirando a um povo oriental o espectaculo dessa realeza, que a sua historia e as suas associações ensinam-lhe que he inseparavel do governo absoluto, não podemos agora parar para reflectir. Este bill augmentou de uma maneira enorme o trabalho da sessão, e por si só he sufficiente para torna-la notavel em a nossa historia.

A repartição do interior propoz um bill de primeira importancia,—o que substitue o degredo por outros castigos. Pela primeira vez, depois de varios seculos, a Inglaterra toma sobre si o castigo e a coerção da maior parte dos seus proprios crimes. Estamos prestes a ver se não poderemos aproveitar esse trabalho que até hoje temos o costume de prodigalisar em as nossas remotas e reluctantes dependencias. Prevemos excellentes resultados desta medida, que extingue uma fonte perenne de dissensões com as nossas colonias, com a execução dessas obras publicas que ha tanto tempo carecemos, e com o emprego de uma mais estricta e mais imparcial disciplina sob os olhos de activos officiaes, e sob a superintendencia de uma imprensa vigilante e de um ministro responsavel.

A esta substituição de castigos juntou-se uma experiencia de natureza mais duvidosa,— a transplantação para Inglaterra do systema dos bilhetes de licença, até hoje limitados ás colonias. Os limitados poderes da nossa policia e o nosso respeito pela liberdade pessoal, as densas massas da nossa população, e a extrema facilidade de locomoção nos permittem duvidar até que ponto póde ser bem succedido um systema que até o presente ha sido experimentado sob circumstancias precisamente contrarias; mas a experiencia he a experiencia da compaixão e da philantropia, e se a depravação das classes criminosas não admittir que ella seja levada a inteiro effeito, se virmos que não podemos interpôr um periodo de provança entre a servidão penal e a liberdade absoluta, o mal cahirá sobre as suas proprias cabeças na fórma de restricções addicionaes e de mais longos castigos.

A reforma na administração das alfandegas, posto que não tão desenvolvida a alguns respeitos, como desejaramos, he todavia um melhoramento mui essencial, e a reducção da legislação das alfandegas n'um unico acto, posto que augmentasse pouco os trabalhos do parlamento, derrama muito credito na applicação, e tacto para as transacções que distinguem o secretario do thesouro. Neste ponto a mesa do commercio contribuio com duas medidas mui uteis para o regulamento dos navios mercantis e da pilotagem. O ultimo vestigio de protecção, a restricção no emprego de marinheiros estrangeiros, ja não existe, e solida compensação foi offerecida para a augmentada competencia, aliviando muito os navios mercantis do peso da taxa que injustamente fôra lançada sobre elles. A ultima medida á que chamaremos a attenção he o *charitable trouts bill*, o qual, pacificamente recebido por toda a casa, deve a sua facil passagem á terceira leitura antes á excellencia das suas estipulações, do que a qualquer falta de interesse ácerca deste tão importante assumpto.

Livrar alguns cincoenta milhões de propriedade, consagrados ao uso mais nobre e mais benefico, do desperdicio, da malversação e negligencia; supprir um barato e domestico tribunal para ajustar questões disputadas; prover uma indemnidade para depositarios, actuando conscienciosamente sem appellar para o tribunal da chancellaria; salvar de absoluta destruição, esmolas demasiadamente diminutas que não podem comportar as despezas de litigio; e prover os meios de libertar obsoletos legados, e adapta-los ás exigencias da sociedade moderna,— taes são as clausulas excellentes de um bill que requereu trinta e sete annos para amadurecer, e que estava reservado a ser traduzido em lei por esta sessão. Ha outras medidas de não menos importancia, mas já temos mencionado bastantes para mostrarmos que a reconstrucção do partido liberal n'uma base mais ampla, o desprezo de toda a noção de um circulo de familias, e a admissão do talento e da honestidade, onde quer que esteja, são triumphos mui honrosos por todas as pessoas empenhadas nesta empreza, e de grande beneficio para o paiz.

N'uma enumeração dos trabalhos da sessão, não devemos passar em silencio os feitos modestos, mas laboriosos das commissões. Deu-se vasão a uma quantidade enorme de negocios judiciaes accumulados na casa dos communs. A investigação dos abusos de uma eleição geral juntou-se tambem a trabalhos já sufficientemente grandes. Em geral, temos para nós que fôra ingratidão e injustiça negarmos que estas commissões satisfizeram o grave dever de que se achavam encarregadas com grande rectidão e imparcialidade. Os membros do parlamento se vão acostumando á pratica deste dever; e, quando reflectimos na fluctuante, absurda e não satisfactoria maneira por que procederam as commissões anteriormente encarregadas de investigar os abusos eleitoraes, pensamos que as commissões parlamentares se não devem envergonhar da comparação. As pesquisas collateraes provenientes destas investigações hão sido dirigidas com grande zelo e habilidade, maxime, a commissão encarregada de verificar as despezas do arsenal de marinha, que cobrio os actores dessas infames transacções com merecida desgraça, e muito contribuio para levantar o padrão da moralidade publica.

Attendendo á incomparavel prosperidade do paiz, a quantidade de trabalhos particulares effectuados pelo parlamento ha sido n'uma escala não vulgar. Innumeraveis projectos novos foram apreciados e adoptados, e, entre todos, houve tempo para discutir um projecto que colloca as empresas de caminhos de ferro n'uma situação mais livre e mais segura, outorgando a jurisdicção a uma unica commissão central, e subordinando todas as outras a esta. Como de ordinario, desperdiçou-se muito tempo, por causa da vaidade dos homens, que fallam em assumpto que não entendem, os quaes homens impugnam projectos porque não contém clausulas que na verdade contém, ou porque operam mudanças que não effectuam; mas, em geral, somos obrigados a dizer que houveram dilações muito mais em consequencia da multidão de discursos, do que por causa da extensão delles; que o manto de M. Anstey ou o turbante de M. Urquat não desceram a nenhum dos nossos actuaes senadores, e que, se os seus discursos foram muitos, são em certa proporção mui breves.

Esta recapitulação dos principaes trabalhos executados pelo parlamento he honrosa ao governo representativo e á grande assembléa, a quem foi confiada a tarefa de sustentar o credito das instituições populares em todo o mundo. Aquelles que representam a monarchia constitucional como uma machina complicada e perigosa, mais apta para desfazer-se do que para executar o trabalho que lhe foi concedido, podem ver o erro em que laboram na lisongeira e satisfactoria obra da constituição ingleza, quando a direcção da machina he confiada a mãos capazes. Ainda temos e havemos de ter innumeraveis difficuldades a vencer, innumeraveis reformas a realisar, innumeraveis instituições a aperfeiçoar. Ha somente um instrumento, mas possuimos uma assembléa que, quaesquer que sejam as suas faltas, tem-se mostrado capaz de tratar destas questões e de dar-lhe uma prospera solução. Cheio, pois, de confiança que ella ha de se reunir unicamente para reassumir a carreira de utilidade que ha completado, cordialmente desejamos aos nossos cansados legisladores o gozo das suas ferias tão almejadas. *(Times.)*

EXTRATOS DO SR. STURTZ.

Continuaçao' da carta de J. J. Ampère, sobre a ilha de Cuba.

Ninguem póde ir á Havana sem que falle no tabaco, que ha feito a celebridade desta cidade. Pela minha parte me sinto tão pouco disposto para isto como outro qualquer, e com alvoroço recolho os documentos que me cabem debaixo das mãos sobre a cultura, a preparação do tabaco e sobre a sua historia.

Em geral he cultivado o tabaco nesta ilha por *pequenos proprietarios* que com as respectivas *familias* se applicam a esse minucioso trabalho, o que he a melhor condição para que a planta alcance toda a perfeição do seu desenvolvimento; pois que o tabaco he comprado por corretores que percorrem a ilha, e por elles vendido a negociantes da Havana; estes preparam esses charutos tão gabados que se fumam ou se julga fumar em todas as partes do mundo. Assim que os caminhos de ferro se multiplicarem na ilha de Cuba, hão de augmentar os lucros dos pequenos plantadores, subtrahindo-os ao imposto, que sobre elles lançam os corretores ambulantes, e lhes permittindo remetter directamente as folhas de tabaco para Havana ou para outras cidades. Verdade he que na Europa se fumam muitos charutos que tem o nome desta capital, e que no entanto tem outra origem. Todavia podemos convir que realmente de Cuba vem soffriveis charutos. Para o tabaco, assim como para o vinho, ha terrenos proprios, qualidades diversas.

Em todo o mundo se produzem pouco mais ou menos 374 milhões de libras de tabaco, para os quaes Cuba concorre apenas com 10 milhões. Os Estados-Unidos fornecem 219 *milhões*, e a Europa 136, dos quaes 21 pertencem á Russia, 20 á França, e mais de 40 a Allemanha. Quanto ao consumo, a Allemanha ainda occupa o primeiro lugar entre os estados europeus; dispende com tabaco a quantia de 45 milhões de libras esterlinas, e o imperio britanico 21 milhões. Cousa singular, parece que em proporção da população, he a nação ingleza quem mais fuma, *la mas fumadora*, diz a estatisca da Havana que tenho debaixo dos olhos. A França, que tem quasi o dobro dos habitantes, apenas gasta a metade, isto he, a quantia de 10 milhões. A Hespanha fuma muito pouco tabaco de Cuba, porque o tabaco que entra no reino paga um tributo bastante crescido. He essa uma das queixas de Cuba.

O consumo do tabaco vai augmentando rapidamente por toda a parte. Ninguem ignora que todos os annos em França a arrecadação do imposto sobre este artigo da um producto mais consideravel. Foram importados na Inglaterra para o consumo cerca de 4 milhões de libras de mais em 1852 do que em 1851. Em New-York, gasta-se menos com o pão do que com o tabaco. Releva observar que segundo o principio democratico, os charutos de luxo são sobrecarregados de mui pesados direitos e por isso são um pouco caros, ao passo que o tabaco commum he barato.

Ao chegar á Havana, convenci-me de que o que me haviam dito nos Estados-Unidos ácerca do descontentamento dos habitantes da ilha era ao menos mui exagerado, e até que os Yankees suppunham este descontentamento para terem o direito de se utilisarem della; mas desde que aqui cheguei, o vejo manifestar-se a cada instante, e isto em todas as classes, desde as mais elevadas personagens até as pessoas da mais humilde condição. Todos são concordes em se queixar da Hespanha. « O que tem morto na ilha a cultura do café, disse-me um rico proprietario, he um direito imposto sobre as farinhas americanas que lhes quadruplica o valor: agora os Estados-Unidos exportam as suas farinhas para o Brasil, e de lá trazem café. » Uma senhora, fallando ácerca das festas que se vão celebrar pelo parto da rainha, disse-me: « hão de ser bem tristes. « Eis-aqui como travei conversa com um crioulo mui honesto que não nomearei. Fallavamos ácerca da legislação, e disse-me que a Hespanha está tratando de organisar um codigo para si. « Mas, acrescentou elle com vehemencia, não ha de haver nada semelhante para Cuba. A nossa ilha só tem prestimo para pagar tributos de importação e exportação que vão subindo de um para outro a 33 por 100. A Hespanha sempre encontra meio para tirar de nós algum dinheiro; eis tudo quanto sabe praticar o nosso governo; se lhe apaz, dar-lh'o-hemos por qualquer cousa. Pelo que diz respeito á justiça, ha um melhoramento. Foram supprimidas as *especies de juizes*, elles tem 5,000 piastras de ordenado. Assim, já não são elles que prolongam os processos; são os empregados inferiores que agora os tornam interminaveis. A sorte das partes está dependente do mais humilde praticante, ás vezes de um simples amanuense. Na justiça criminal, não se admitte contestação de testemunhas. As partes não assistem aos respectivos depoimentos; apenas se lhes concede ver as testemunhas juras. Todas as perguntas são feitas por escripto, e as respostas são dadas pelo mesmo theor. Isto forma um masso de papel de que se lê um extracto aos juizes. Os julgamentos são incriveis. Outro dia, um advogado tinha dous processos. Estava certo de ganhar um e de perder o outro: aconteceu o contrario. » O meu interlocutor concluio como Pantagruel que fora melhor jogar a decisão dos tribunaes com *dados* como dizia o sabio Brid'oison.

Não he que a ilha de Cuba não goze em summa de uma prosperidade real; a população vai crescendo, o movimento geral do commercio, o rendimento das alfandegas augmentam todos os annos. Os escriptores dos Estados-Unidos tem o cuidado de fazer observar que este progresso corresponde ao dos Estados-Unidos, que occupam o maior lugar no commercio de Cuba. Verdade he que, salvo o café, cuja producção tem baixado sensivelmente, todos os outros productos da ilha seguem uma progressão constante; mas os habitantes de Cuba estão pouco penetrados deste progresso, de que a Hespanha se approveita mais do que elles mesmos, o qual he consideravelmente diminuido pelos pesados impostos, em cuja votação elles não tem parte alguma.

Affirma o governo, no seu jornal official, que em summa se pagam mais taxas nos Estados-Unidos do que na ilha de Cuba. Deste facto conclue elle que os habitantes de Cuba são mais felizes do que os cidadãos dos Estados-Unidos, porque os estados do Ohio, de New-York, de Maryland e de Pensylvania tem augmentado gradualmente o imposto de 80 por cento. Que importa isto, ainda quando o facto fosse verdadeiro? Tudo depende da natureza e do emprego do imposto; o tributo que se lança nos Estados-Unidos não he destinado para favorecer uma metropole invejosa, nem para pagar funccionarios detestados. O cidadão dos Estados-Unidos paga voluntariamente porque he livre, porque elle tambem tem parte na direcção do emprego das sommas votadas, porque he senhor de si, porque se lhe não enviam de duas mil leguas soldados para *guarda-lo*, administradores para governa-lo, juizes para julga-lo, porque cada um he chamado a defender o paiz como um miliciano, a governa-lo como administrador, a administrar-lhe justiça como jurado. Esta differença ha sido bem definida por um escriptor de Cuba: « O fisco he tudo neste paiz, a acção protectora do governo se faz sentir aqui em todas as instituições, e não ha empreza publica ou particular de alguma importancia em que se não conte com a coadjuvação do thesouro.» Imagine-se o contrario, e ter-se-ha uma idéa exacta da maneira de proceder dos Estados-Unidos.

O governo hespanhol ha conservado o velho systema, que era outr'ora o systema de todos os estados para com as suas colonias, e que consiste em sacrificar constantemente os interesses destas aos interesses da mãi patria, em vez de favorecer o desenvolvimento colonial e delle utilisar-se. Assim, por via de direitos exorbitantes sobre as farinhas dos Estados-Unidos, obrigam os habitantes a mandar buscar de Hespanha o trigo que os sustenta, e pelo qual se paga um direito consideravel.

A cousa que ainda mais mortifica os creoulos, he que nenhuma funcção, desde a mais elevada até a mais infima, nunca lhes he confiada; ao que os Hespanhoes respondem que na Hespanha alguns empregos importantes são occupados por naturaes de Cuba; mas este facto não impede que os outros naturaes sintam mui amargamente a exclusão á que estão condemnados na sua patria. Os mancebos aprendem a lingua ingleza, e quando alguem lhes falla sobre a sua nacionalidade hespanhola, respondem: « Não somos hespanhoes; desejamos poder esquecer a nossa lingua.» Em summa o odio da colonia tem subido ao maior auge. A Havana se chama a cidade mui fiel, e tem chaves por brasões de armas. Talvez que mais cedo ou mais tarde esta fidelidade se sirva destas chaves para abrir as portas aos Estados-Unidos.

Em quanto a Hespanha possuir, como hoje, um exercito e uma frota para conter Cuba, Cuba se não ha de sublevar com facilidade; mas se pode affirmar que a força he o unico laço que a prende á metropole. Ora, não he esta uma segurança para o futuro. Semelhante situação tem para a Hespanha um grave inconveniente; todos os rendimentos que ella tira da sua colonia são empregados agora na manutenção do exercito e da armada. Se a Hespanha precisar dos seus soldados e dos seus marinheiros n'uma luta europea, Cuba lhe fugirá para sempre. O partido violento prevalece hoje nos conselhos da Hespanha, as paixões se acham excitadas no mais alto grão contra a colonia. Ouvi alguns hespanhoes dizerem que entre ella e a metropole havia uma guerra de morte, que não havia nada a fazer, nem a conceder, que se ia prohibir aos habitantes de Cuba o mandar os filhos estudar nos Estados-Unidos, &c. Ninguem se sustenta por muito tempo com estes meios extremos. Por outro lado, julgo saber de fonte limpida que o governador actual, o general Concha, que ha desbaratado os bandos de Lopez, reprimido as tentativas de sublevação, e dest'arte conservado Cuba á Hespanha, está ameaçado de demissão, e isto porque elle pensa que fora bom aproveitar o momento da victoria e da força para fazer aos creoulos algumas concessões que os poderiam tranquillisar.

Os Estados-Unidos não renunciam assenhorear-se de Cuba, esta ilha magnifica que se acha sentada ás suas portas, e em que tocam os seus navios a vapor, que vão da Nova Orleans á New-York. Os estados do Sul haviam de estimar muito que um estado de escravos de mais fosse introduzido na União; assim, as associações para preparar a conquista de Cuba se vão multiplicando e estendendo todos os dias. A sociedade da *Estrella Solitaria* está organisada em todas as grandes cidades dos Estados-Unidos, faz *meetings* publicos, e reclama altamente a annexação da ilha hespanhola. Os argumentos que se pronunciam ou se escrevem a este respeito são incriveis; ora insistem sobre a necessidade de possuirem um paiz cujo clima seja favoravel ás pessoas que padecem do peito, ora sustentam que Cuba he uma parte integrante do continente que fora casualmente separada da Florida pelo *gulf stream!* Até hoje, estes argumentos não tem persuadido o governo dos Estados-Unidos, e elle se não ha prestado aos planos de invasão; mas ainda quando a honestidade politica fosse sempre representada na presidencia americana, pelo que não posso responder, a constituição dá ao presidente mui pouco poder sobre os estados, o qual lhe não permitte impedir sublevações semelhantes a de Lopez. Tenho para mim, que estas sublevações não hão de triumphar, maxime emquanto a frota e o exercito hespanhoes lá estiverem; mas podem ser chamados para outras paragens. Dar-se-ha caso que um estado possa conservar por muito tempo um paiz que possue contra a vontade delle. Em fim se os creoulos conseguissem organisar na ilha uma insurreição e sustentar-se n'um ponto qualquer, se achariam n'uma situação mui semelhante á das colonias inglezas, quando se insurgiram contra a metropole por queixas muito menores. Então fora mui difficil ao congresso e ao presidente da União americana impedir que se prestassem soccorros aos insurgidos, e até deixar de sus-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

XIII

Agora reflictamos:
Um facto domina todos os mais.
Cesarina he rica de milhões!

A questão material de meu casamento está, pois, fóra de toda a discussão. He de mim sómente que depende contrahir esta vantajosa alliança.

Manobrei tão habilmente, que madama Jefferson, em vez de suspeitar meus pensamentos secretos de cobiça, capacitou-se de que ao principio eu a julgava pobre, e que por uma dedicação cheia de prudencia e de delicadeza tivera a coragem de sacrificar meu amor nos receios de vê-la, casando comigo, compartilhar a condição precaria que me impunha minha ruina.

Examinemos a questão moral desta união:

Dous factos de uma importancia capital estão tambem adquiridos.

Os principios religiosos de Cesarina, e a consideração e estima toda particular que lhe testemunha a senhora marqueza de Montbrison, mulher não menos notavel pelo seu juizo atilado, que pela sua alta virtude.

Antigamente, e ainda hontem eu dizia comigo:

« Cesarina já esqueceu-se, uma vez por mim, de seus deveres de esposa... casando comigo, porque não se esquecerá ella tambem delles por outro que não eu? »

Porque?... respondo agora a mim mesmo, porque a religião lhe ordena a rigorosa observancia de seus deveres de esposa.

Não a vi hoje duas vezes, prestes a ceder ao arrebatamento de seu amor, procurar um refugio aos pés de Christo, e resistir-me com ternura e dignidade?

Entretanto, nossa antiga união, e a liberdade de que gozavamos ambos naquella hora teriam feito sua fraqueza menos culpada; mas não! tal he o poder da fé de Cesarina, que deu-lhe força para escapar de meus braços; e todavia... ella me ama apaixonadamente!

Como poderei pensar que, vindo a ser minha mulher, ella me enganará? Não bastam seus principios religiosos, em falta de amor, para d'ora em diante escuda-la seguramente? Antigamente quanto lamentei Albina não ser devota, que esforços tentei para fazê-la escrava de suas praticas religiosas, em que eu via tantas garantias de segurança para mim!

Cesarina he, pois, quatro vezes millionaria, a solidez de seus principios uma vez provada e consagrada, se assim posso dizer, pela honrosa e viva amizade de madama de Montbrison, dá-me uma firme confiança no futuro.

A' vista de semelhantes certezas posso ainda hesitar em concluir este casamento?

Recordemos friamente alguns incidentes deste dia; examinemo-los a fundo.

O que me sorprende profundamente he a completa dissemelhança do retrato do senhor Jefferson traçado pela sua viuva, e do retrato traçado pelo senhor Godofredo.

Segundo este, esse Americano, enriquecido pela fraude e pela usura, era um monstro de depravação, que passava a vida nos lugares mais abjectos.

Segundo sua viuva, pelo contrario, esse homem reunia todas as virtudes, e nunca fôra para ella senão *um pai*, não obstante seu casamento.

Entre estas duas versões tão radicalmente oppostas qual devo crer?

De um lado não posso pôr em duvida a lealdade do senhor Godofredo; além disto que interesse teria elle em enganar-me? Admittamos a exactidão de suas informações.

Neste caso madama Jefferson deve ter sido completamente illudida sobre a moralidade de seu marido, ou então mentia com uma audacia, e com uma hypocrisia espantosa.

Mas com que fim mentiria ella?

Não se tornaria muito mais interessante aos meus olhos apresentando-se como victima de um casamento odioso? Se isso he falso, para que asseverar-me que esse homem nunca foi para ella senão *um pai?* Não conheço por ventura bastante o mundo para comprehender, que por mais velho que seja um homem que casa com uma moça formosa, he para ser seu marido? Sim, mas admittindo que Cesarina minta descaradamente, e que o senhor Jefferson tenha sido realmente tal qual m'o pintou o Sr. Godofredo, ella he muito intelligente, e não póde deixar de suppor, que uma mulher capaz de aceitar scientemente a mão de um devasso, dado á crapula, que uma mulher sobretudo que adquirio a vergonhosa sympathia de semelhante miseravel para que elle lhe tenha deixado todos os seus bens, devia, aos meus olhos, conservar alguma macula de tal união; e isto he perfeitamente verdade, pois se estivesse convencido da realidade das informações que me deu o senhor Godofredo sobre o senhor Jefferson, não sei se casaria com sua viuva, apezar de sua devoção, apezar de sua riqueza, apezar da ardente paixão que de novo experimento por ella.

Admittamos que Cesarina minta descaradamente! sua devoção não seria então outra cousa senão uma abominavel hypocrisia? A' força de astucia, de dissimulação, de habil e insinuante falsidade ella teria sorprendido a alta estima de madama de Montbrison, e sempre facil em crer no bem, segundo ella mesmo me disse, e quasi invencivelmente sceptica a respeito do mal. » Isto não he tudo, Cesarina teria ousado pintar-me com nobres feições esse velho horrendamente depravado, do qual foi herdeira! Teria ousado chama-lo o mais veneravel dos pais, chorar santamente sua memoria, affectar uma piedade fervorosa, e ter sempre nos labios o nome de Christo! Quem póde suppor semelhante reunião de perfidia, de mentira e de perversidade? Isso he absurdo! Uma mulher bastante malvada para conceber tão odiosa machinação tem um fim! Ora, que fim póde ter madama Jefferson senão casar comigo?

Sim, ella quer a todo o custo casar comigo. Quaes são as vantagens inestimaveis que tenho?

Será um grande nome? uma fortuna consideravel? uma posição social inesperada? Nada de tudo isto.

Antes de saber que eu estava arruinado, Cesarina não ignorava que minha fortuna d'outr'ora se elevava ao quarto da sua; meu nome he honrado e nada mais.

Madama Jefferson, viuva de um rico banqueiro, amiga da senhora marqueza de Montbrison, a qual lhe póde abrir as portas da melhor e maior companhia, não póde esperar do nosso casamento uma posição social superior a de que goza hoje. Repito, que interesse teria ella em amontoar tantas mentiras, tanta hypocrisia para me enganar?

Porque me ama, porque receia talvez que, não obstante sua belleza e sua riqueza, eu não consinta em casar com a viuva do infame Jefferson.

Admitto isto. Então he preciso que ella me ame com idolatria, e na profundeza mesmo dessa paixão não devo eu achar garantias de segurança para o futuro?

Garantias?... oh! não.

Uma mulher capaz de tanta dissimulação para chegar a seus fins, daria mostras de bem perigosa hypocrisia; mas estou louco! Cesarina hoje resistio-me duas vezes; não he uma união criminosa e ephemera que ella deseja, mas uma união duradoura e santa: ora, para chegar a este nobre fim empregaria ella meios vergonhosos e perversos?

Repito, isso he absurdo, he impossivel! estou fóra da questão!! A força de querer cavar o fundo das cousas, chego ás trevas impenetraveis, nas quaes minha razão se perde. Não! madama Jefferson he sincera! sua devoção verdadeira he quasi uma consequencia de sua organisação ardente e sensivel! As Hespanholas e as Italianas offerecem essa frequente mistura de amor e de piedade fervorosa. E por sua natureza Cesarina tem grandes analogias com o typo meridional. O senhor Jefferson era um homem de bem ultrajosamente calumniado, ou sua mulher foi por elle illudida e não complice de sua vida desordenada, ou então como eu dizia ao senhor Godofredo, esse homem depois do seu casamento foi pela feliz influencia de sua mulher convertido á melhor vida!

Longe de mim supposições insensatas! Minha resolução está tomada: caso-me com madama Jefferson, a mulher mais formosa de Paris, o que possue mais de duzentas mil libras de renda!

. . . .

Acabo de rever estas paginas escriptas hontem. A noite da conselho, estou sempre na intenção de contrahir este casamento; mas reflecti que a abundancia de precauções nunca faz mal. Eis-aqui, pois, a que me decido:

Um secreto presentimento me diz, que he para mim de grave importancia saber *verdadeiramente* o que era esse senhor Jefferson, e a este respeito submetter a opinião do Sr. Godofredo a uma prova contradictoria. Tenho um meio de fazer isto; tenho encontrado muitas vezes nas sociedades ao senhor *John Taylor*, secretario da legação americana em Paris: elle poderá sem duvida informar-me sobre o senhor Jefferson.

Hontem Cesarina, encarregando-me de entregar sua carta a madama de Montbrison, empregou um meio tão engenhoso quanto delicado de dar-me provas de sua moralidade; pois a marqueza, consentindo, por assim dizer, em servir de mãi a madama Jefferson, acompanhando-a ao altar, mostra assim em que alta estima a tem.

(*) Vide *Diario* n. 216.

MUTILADO

tentar em Cuba o principio a que os Estados-Unidos devem a sua existencia.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

2.ª SESSAÕ ORDINARIA DE 16 DE SETEMBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os senhores Rego e Albuquerque, Rego, Dr. Sá Pereira, e Gameiro, faltando os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do advogado, dizendo, em resposta ao que a camara lhe dirigio, que sendo a edificação sem licença e cordeação uma infracção ás posturas, em que as autoridades decidem definitivamente, nos termos do art. 12 § 7 do codigo do processo, art. 58 § 6, art. 62 § 1, 63 § 1, 64, e 128 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, está sujeita a prescripção do art. 54 do mesmo codigo, como se mostra do art. 271 do mencionado regulamento, a qual prescripção he de um anno, estando o contraventor presente, sem interrupção no districto, e de 3 mezes estando ausente em lugar sabido.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. Antonio, informando que o peticionario Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque não administra mais a botica que foi do fallecido Joaquim José Pinto Guimarães, por se achar fechada.—Adiado á requerimento do Sr. Gameiro.

Outro do engenheiro cordeador, informando que as duas mei-aguas da Soledade estão em estado tal de ruina, que não podem receber reparos, servindo actualmente uma dellas de receptaculo de immundicias, e apresentando o orçamento de sua reconstrucção na importancia de 1:120$000 rs.—Mandou-se publicar editaes, convidando quem quizesse contratar a feitura da obra.

Outro do fiscal de S. José, participando o acontecimento desastroso que se dera no dia 13 do corrente, na fabrica de sabão, sita na rua Imperial, por occasião do arrebentamento de um dos seus resfriadores, de que resultou ficarem bastante maltratados os trabalhadores, estando tres em risco de vida.—Que se remettesse copia do officio á commissão de hygiene publica para sua intelligencia.

Outro do mesmo, dizendo ter concluido o melhoramento d'algumas ruas da freguezia, no que dispendeu-se a quantia de 1:484$400 rs., ficando ellas em bom estado.—Inteirada.

Não tendo apparecido licitantes aos impostos das aferições, e sobre cabeça de gado, a excepção de Antonio Gonçalves de Moraes que offereceu-se a arrematar o primeiro por 12:000$000 rs., e os contratadores do fornecimento de carnes verdes, o segundo por 12:200$000 rs., com um abate, naquelle de 3:000$000 rs., e neste de 1:800$000 rs. resolveu a camara pedir autorisação ao governo da provincia para levar de novo em praça ditos impostos, tendo por base os offerecimentos feitos,

Chapront & Bertrand, actuaes inquelinos das lojas da praça do Independencia ns. 18 e 20, requereram abate nos alugueres annuaes de ditas lojas, que são 200$000 rs. cada uma, para 108$400, valor igual aos das outras annexas, e por não terem além dos requerentes apparecido outros licitantes, resolveu a camara na mesma conformidade ácima.

Francisco Lucas Ferreira, actual emprezario dos carros funebres, requereu comprar o carro que a camara possue pelo mesmo preço de 400$000 rs., com arreios, que custou, pagando esta quantia em 2 prestações por meio de lettras garantidas por Jesuina Ferreira da Silva, a vencer em 3 e 6 mezes; e a camara mandou que o procurador aceitasse as lettras.

Despacharam-se petições de Andrade & Leal, de Francisco Martins Raposo, de Francisco Lucas Ferreira, de João Pires Soares, do Dr. José Francisco de Paiva, de Manoel José do Amaral, de Maria Libania Monteiro, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli o escrevi no impedimento do secretario. -- *Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque.— Gameiro. —Rego. —Sá Pereira.*

JURY DO RECIFE.

Sessaõ do dia 23.

Presidente, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

Réos, Luiz José de Sant'-Anna, Francisco Ignacio de Souza, Felix José de Sant'-Anna, João Antonio do Nascimento.

A's 11 horas ½, reunido o numero de 42 jurados, foi aberta a sessão, sendo multados em 15$000 os mesmos dos dias antecedentes; as 5 horas da tarde acabados os debates, foi o conselho conduzido a sala das conferencias, d'onde voltou as 8 horas ½ com as suas respostas, em vista das quaes foram os réos condemnados a 8 annos de galés, grão maximo do art. 269 combinado com o art. 257 do Cod. Penal, e decreto de 15 de outubro de 1837.

Levantou-se a sessão as 8 horas ¾, ficando adiada para o dia seguinte.

Sessaõ do dia 24.

Presidente, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Réos, José Antonio Moreira e Lourenço Justiniano da Silveira.

A's 10 horas ½, reunido o numero de 24 jurados foi aberta a sessão, sendo multados em mais 15$000 os dos dias antecedentes, e absolvidos das multas em que incorreu por ter apresentado escusa legal o Sr. José Victorino de Lemos.

A's 6 horas da tarde acabados os debates, foi conduzido o conselho a sala das conferencias, d'onde voltou as 7 horas ½ com suas respostas, em vista das quaes foram os réos condemnados a 8 annos de galés, grão maximo do art. 269 combinado com o art. 257 do Cod. Penal, e decreto de 15 de outubro de 1837.

Levantou-se a sessão, ficando adiada para o dia 26, as 10 horas.

REPARTIÇAÕ DA POLICIA.

Parte do dia 26 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Domingos José das Neves, sem declaração do motivo, o portuguez Antonio Borges da Costa, por furto de cavallos, o preto Filippe, escravo de Joaquim Felix Machado, para averiguações policiaes, Manoel Pedro do Nascimento, para correcção, Pedro José Gonçalves, José de Souza Araujo, José Joaquim de Santa Anna, todos por suspeitas do furto de cavallos, e o preto escravo Antonio, por se ter recusado a ser corrido.

Por officio desta data participou-me o commandante do corpo de policia, com referencia a parte que dera o commandante da patrulha, que rondou o districto do Forte do Mattos, que haviam sido recolhidos presos ao calabouço do arsenal de marinha, a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, do Recife, por serem encontrados em desordem 10 marujos portuguezes, de embarcações surtas neste porto, provenientes de embriaguez, da qual resultara alguns ferimentos entre elles.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador, *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADOS.

A ESTRADA DE FERRO PARA A MARGEM DO RIO S. FRANCISCO.

No momento em que os espiritos, fatigados de discussões especulativas, e anciosos por deixarem o infructifero campo de debates abstractos de uma politica de recriminações, dirigem-se com avidez para os interesses chamados materiaes, a questão das estradas de ferro he aquella, sobre que elles se fixam com mais attenção, como a de mais momento, e interesse para um paiz eminentemente agricola, que ácima de todas as necessidades clama pela facilidade dos transportes.

O interesse, que hoje todo o paiz liga a essa questão, he tal, e os debates havidos no nosso parlamento teem-na tanto esclarecido, que sobre as vantagens das estradas de ferro nada de novo se poderá dizer, senão que o facto de encorporação d'uma companhia ingleza para realisar a linha projectada da côrte para S. Paulo e Minas, he mais que sufficiente para mostrar, que o anhelo de um tal melhoramento no Brasil não he uma utopia.

O nosso fim, pois, nas linhas, que vamos escrever, não he tratar desse grande melhoramento em si mesmo, senão da localidade em que elle deve ser levado a effeito, com relação a um dos primeiros rios do nosso paiz, cujo valle pretende-se pôr em communicação com o oceano. Fallamos do Rio S. Francisco.

Como brasileiro, amante da prosperidade e progresso da terra, que nos vio nascer, temos acompanhado com paciente curiosidade tudo quanto se ha dito e escripto ácerca da direcção, que deve ter a linha, que tem de ligar uma das margens daquelle grande rio com o litoral; e despidos de prevenções e espirito de bairrismo, vamos tambem emittir o nosso fraco juizo a respeito, que nos foi suggerido pela leitura não só de alguns artigos do *Mercantil* da Bahia, como de uma memoria escripta em 1848 sobre essa materia, pelo Sr. engenheiro André Przewodowski, a qual tem servido de base a aquelles artigos.

Estabeleçamos a questão:

A estrada de ferro, que tem de unir o valle do rio S. Francisco ao nosso litoral, deverá partir de Pernambuco ou da Bahia?

Qual o porto commercial que deve offerecer mais vantagens para exportar e fornecer os generos de importação á aquelles invios e remotos sertões, o da Bahia ou o de Pernambuco?

Qual das duas linhas deve ser de mais alcance e vantagens para o paiz, a da Bahia ou a de Pernambuco?

Qual dellas offerece mais facilidade para execução?

Eis o que convém examinar, calma e tranquillamente, com conhecimento das diversas circumstancias, que podem concorrer para a mais facil solução da questão, sem prevenções e sem egoismo. E para chegar a tal fim, convém antes de tudo observar, que a memoria do Mr. André, de que fallamos, não nos póde servir para a questão de preferencia, que agora se agita, e que foi estabelecida pelo *Mercantil*. Aquelle engenheiro examinando, segundo as suas instrucções, o terreno pelo qual se pretende fazer uma estrada de ferro, que communique o Joazeiro com a capital da Bahia, emittio a sua opinião favoravelmente ao fim que se tinha em vistas; disse que a obra era realisavel, e que tal terreno se presta a execução della; mas não tendo feito o mesmo estudo sobre a direcção projectada por Pernambuco, não tendo examinado e avaliado as vantagens ou desvantagens desta direcção, (mesmo porque não era essa a sua commissão), como tirar do voto daquelle engenheiro argumento para a preferencia, que se quer dar a linha de Joazeiro?

Para resolver esta questão conscienciosamente convém ter em vista trabalhos minuciosos e da mesma natureza sobre as duas localidades, em vista dos quaes póde ser dividida semelhante preferencia. Parece, por tanto, que não existindo taes trabalhos, toda a discussão a esse respeito he improficua, como o observou no senado o Sr. ex-ministro do imperio; porém, uma vez que a ausencia dos necessarios estudos não tem inhibido a outros de pronunciarem-se pela direcção do Joazeiro para a Bahia, não ser-nos-ha levado a mal, que lhes ponhamos embargos, baseados no conhecimento que temos do terreno, pelo qual deverá passar a linha que se estabelecer em Pernambuco, a qual pode ser levada a effeito ao mesmo tempo, que a da Bahia, sem que uma prejudique a outra. Felizmente a este respeito temos já alguns dados, que derramam muita clareza sobre a questão.

O officio, que em data de 28 de maio dirigio o actual presidente desta provincia ao engenheiro Hafeld, encarregado da exploração do rio S. Francisco, he um documento rico de considerações de uma ordem superior, que devem ser lidas com toda a attenção.

Esses terrenos de uma producção espantosa, que se estendem de Agua Preta até Garanhuns, em os quaes a foice (mãi do trabalho) nada tem feito para tirar de seu seio as riquezas que elles contém, certo que não nos foram dados pelo Creador para jazerem incultos, conservarem em si tantas riquezas mineraes, sem que a arte e a industria lhes vão pedir os mais seguros agentes de seu desenvolvimento e grandeza. Quando essas matas sombrias e tenebrosas, que até hoje só teem servido para refugio do crime, em vez de repercutirem o écho do scelerato, que só dá signaes de sua existencia pelos actos selvagens que pratica, transmittirem a voz alegre e sonora do lavrador, que com a sua charrua volve a terra, pedindo a fertilidade della a prosperidade de sua familia; quando no lugar em que hoje as serpentes e outros reptis venenosos enroscados em grossos troncos, soltam esses silvos medonhos, que são o signal de morte de quem se lhes aproxima, o trabalho do homem fizer nascer a canna d'assucar, o milho, o feijão, o arroz, etc., etc.; quando emfim o silencio dessas florestas virgens fôr quebrado pelos assovios da locomotiva, esse arauto do progresso, annunciando o soberano regulo de nossos dias; então ver-se-ha quanto temos perdido, quantas fortunas particulares tem deixado de formar-se, e quanto tem perdido a renda publica.

E para responder logo neste ponto a terceira de nossas perguntas, devemos observar, que da memoria de Mr. André nada colhemos que possa fazer crer que por esse lado a linha do Joazeiro deva ser preferivel. Emquanto todo o terreno porque deve passar a linha de Pernambuco he de uma fertilidade assombrosa, contendo em si ricas minas, principalmente na parte comprehendida pela comarca de Garanhuns, termo d'Agua Preta: o que se observa na linha de Joazeiro estudada por Mr. André? Um terreno em grande parte arido, coberto de taboleiros, despovoado e inteiramente falto d'agua.

Para não parecer que exageramos ouçamos ao proprio Mr. André: « A população naquella terra (*) he diminuta e dispersa por falta de generos de primeira necessidade; não augmentando e nem fixando-se em lugar certo pela falta d'agua potavel, principalmente; e por isso vive sem se empregar em cousa alguma....... Acontece muitas vezes ficar interceptada a communicação entre o Joazeiro e o litoral, por causa das seccas, que tambem deterioram o gado, principal riqueza de numerosas familias do interior da provincia, e fazem emigrar todos os entes vivos para os lugares, em que ainda ha alguma agua estagnada já corrupta, cheia de vermes, e ainda mesmo nesse estado procurada com avidez.»

(*) Referindo-se a direcção da estrada de ferro da Bahia a Juazeiro.

O Sr. engenheiro André assim se exprimindo acha todavia que a abertura de poços artezianos póde remover aquelles males, e chamar população para a margem da estrada. Porém bem facil he ver que um terreno em taes condições, por maiores que sejam os esforços da arte, jámais se póde comparar com o que tem em si proprio os elementos naturaes, que escusem o trabalho da mão do homem. Poderão, por exemplo, os poços artezianos tornar ferteis esses taboleiros immensos, em que nem a vegetação mais rasteira se observa? E poderá haver desenvolvimento de commercio, de industria, de lavoura, por pequeno que seja, em terrenos ingratos, em que nada póde medrar? Poderá nunca crear-se na margem da estrada, que por elles passar esses povoados, esses nucleos poderosos de população, que possam attrahir para alli a emigração estrangeira, uma das principaes vantagens que póde o nosso paiz colher das estradas de ferro, e que se não deve nunca perder de vista na escolha das localidades?

Entretanto todo o terreno a margem esquerda de San Francisco, e na direcção de Garanhuns, Agua Preta, Escada, até a cidade do Recife, acha-se em circumstancias bem diversas: a vegetação florida, a frescura das terras são poderosos incentivos de espontaneas colonisações futuras. Logo he claro que ha maiores vantagens para o paiz na preferencia da linha de Pernambuco.

O *Mercantil*, porém, diz que não, e assegura que a accidentalidade do terreno impossibilita a realisação da linha, visto como ella deve passar pela *serra das Russas*; donde se vê que o *Mercantil* não só não tem estudado a materia, como mesmo não tem conhecimento algum dos terrenos por onde deve passar essa linha. Porquanto, basta ter alguns conhecimentos geologicos, e lançar os olhos para as cartas geographicas, que temos, mesmo imperfeitas como são, para ver-se que a linha d'Agua Preta para o lugar da Igreja Nova na margem do rio San Francisco não póde passar por aquella serra, nem ramificação alguma della. Antes, pelo contrario, conhece-se que tal linha deve apanhar terrenos quasi sempre planos, que com muito pouco trabalho se prestam ao fim desejado; pois que não se encontra nesta direcção montanhas elevadas, nem apertados corgos, e sómente ha planicies extensissimas, ricas de vegetação, e de uma perspectiva encantadora.

Pelo que fica dito, pois, he claro que a resposta a dar a primeira e terceira de nossas questões, he toda favoravel a linha de Pernambuco, quando se trata de saber qual das linhas deve ter a preferencia.

Quanto ao porto commercial, não duvidamos que actualmente o porto da Bahia seja preferivel ao nosso pela facilidade de sua entrada; porém, essa razão não póde pesar muito, se attendermos que de dia em dia o commercio de importação vai augmentando nesta provincia, como se prova pelo augmento de renda da nossa alfandega; bem como que, com o melhoramento que se está executando no nosso porto, elle deve ainda augmentar mais e tornar-se inteiramente franco a todas as embarcações de qualquer lotação.

A posição do nosso porto, na parte mais oriental de nossa costa, dá-lhe uma grande superioridade sobre qualquer outro: e he fóra de duvida que os navios procedentes dos portos da Europa e dos Estados Unidos, que commerciam com o Brasil preferirão o de Pernambuco ao da Bahia, não só por ser mais curta a viagem que devem fazer, como porque pela sua saliencia de toda a costa lhes deixa facil rumo a qualquer porto que se dirijam; he isso de tão facil comprehenção que até julgamos escusado demonstra-lo.

Quanto a quarta questão sobre facilidade de execução, vê-se que sendo o terreno da direcção de Pernambuco mais plano, mais regular, mais fertil e mais abundante dos objectos necessarios a alimentação dos operarios, do que a da Bahia, he evidente que a execução dessa direcção tambem deve ser menos dispendiosa, mais facil e de menos trabalho, e que a differença de ser a sua extensão maior, (ainda que pouca,) fica tambem compensada pela maior quantidade de productos, que certamente tem de transportar.

Posto que reconhecemos a preferencia da direcção por Pernambuco, todavia não desconhecemos que tambem haverá utilidade na execução da direcção pela Bahia, e mesmo pelas Alagoas, e attendendo a que, a grande quantidade de productos, que póde fornecer o valle do rio San Francisco não poderão talvez ser consumidos, exportados sómente pelo mercado do Recife, entendemos que tambem se deveria conceder igual privilegio as duas outras direcções indicadas, e então deixar-se aos capitalistas que compozerem a companhia o ajuizar sobre a preferencia das direcções, e não prevenir juizos, como fez o *Mercantil*, dizendo que tal direcção he melhor do que outra, sem o poder demonstrar.

****

Acha-se presentemente nesta cidade, e residente no hotel Francisco, o Sr. Thomassin Dr. em medicina pela faculdade de Paris, antigo cirurgião-mór da armada, e empregado pela administração geral dos hospitaes em França, aonde por mais de 20 annos tem exercido a sua profissão.

Consta-nos que este senhor ainda aqui se demora por alguns mezes antes de seguir para os Estados-Unidos.

Podemos afoitamente fallar dos seus conhecimentos medicos-cirurgicos, e pronunciar o seu novo methodo de tratar todas as molestias chronicas; principalmente as de figado, estomago, abdomen em geral, incommodos hystericos, flatulentos, hemorrhoidas, syphilis — molestias do utero, da bexiga, rheumatismos, paralysias e *com especialidade* os estreitamentos da uretra, operações quaesquer a essa multidão de males rebeldes, acharão prompto recurso no tratamento novo, baseado nas descobertas da sciencia moderna, que o Dr. Thomassin emprega contra ellas com a maior felicidade e resultados notorios.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Estando proximas as eleições para deputados a assembléa legislativa provincial, peço-lhes o obsequio de publicar a lista seguinte das pessoas em que tenciono votar, e as quaes muito recommendo aos meus comprovincianos.

Os senhores:
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.
Commendador Domingos M. de A. P. Ferreira.
Francisco do Rego Barros Barreto.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva.
Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Vigario Venancio Henriques de Rezende.
Morgado de Santo Amaro José Joaquim do Rego Barros.
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Manoel da Silva Neiva.
Dr. Bento José da Costa Junior.
Francisco Raphael de Mello Rego.

Srs. Redactores.—Tendo lido o meu nome em duas listas para deputados provinciaes publicadas em o seu jornal de hontem, apresso-me em declarar, que não me proponho a semelhante candidatura, não porque deixe de apreciar a subida honra de ser eleito; mas porque, tendo eu ainda ha pouco concluido o meu tirocinio academico, apenas me resta tempo para entregar-me á profissão de advogado, que adoptei, e em que ainda sou novel. Agradeço muito a quem me fez o obsequio de lembrar o meu nome, e sou, Srs. Redactores, seu muito attencioso leitor

Padre *Antonio da Cunha e Figueiredo.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 4 mezes — 9 por cento ao anno.
Dito de ditas de 30 dias—8 por cento ao anno.
Dito de ditas sobre o Rio de Janeiro e 15 dias ao par.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido—a 1$450 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	227:893$685
Idem do dia 26	22:072$502
	249:966$187

Descarregam hoje 27 de setembro

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.
Brigue dinamarquez—*Industria*—farinha de trigo.
Brigue nacional—*Elvira*—mercadorias.
Patacho nacional—*Santa Cruz*—idem.

Importaçaõ.

Brigue nacional *Alegrete*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

6,476 @ de carne, 28 ditas sebo em rama; ao mesmo.

Patacho brasileiro *Trovador*, vindo da Bahia, consignado a viuva Amorim & Filho, manifestou o seguinte:

10,114 @ de carne, 40 couros seccos; aos mesmos.

Brigue dinamarquez *Industrie*, vindo de Fiume, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,601 barricas farinha de trigo, e 35 caixas massas; aos mesmos consignatarios.

Brigue brasileiro *Feliz Destino*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

10,250 @ de carne, 95 ditas de sebo; ao mesmo consignatario.

Hiate nacional *Flor de Cururipe*, vindo do Aracaty, consignado a Theophilo Seve, manifestou o seguinte:

1,050 folhas de flandres, 373 alqueires de sal, 230 molhos de palha, 53 ditos couros miudos, 79 ditos courinhos, 1 pacote pennas de ema, 1 barrica cera de carnauba, 3 molhos esteiras de dita, 1 caixão carne secca, 1 sacca gomma; a ordem.

Brigue nacional *Nero*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

8,689 @ de carne, 122 ditas de sebo, 37 couros, 4 quartolas e 8 barris tainhas; aos mesmos.

Sumaca brasileira *Amphitrite*, vinda de Cotinguiba, consiguada a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

101 caixas e 7 saccos; aos mesmos.

Patacho nacional *Santa Cruz*, vindo Rio de Janeiro, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

1 pacote bandeiras, 50 latas bolacha de soda, 3 volumes mercadorias, 40 pipas vazias, 1 caixão rapé, 14 barris e 30 meios ditos potassa, 7 caixões chapéos, 1 barrica farinha de mandioca, 300 @ sebo, 100 caixas velas stearinas, 150 saccas café, 1 fardo armações de sellins, 13 ditos algodões, 50 jacazes toucinho, 60 caixas sabão; a ordem.

1 caixa chapéos; a Christiani & Irmãos.

1 caixão chapéos, 1 dito charope do bosque; a Manoel Alves Guerra Junior.

30 caixões vinho de Bordeaux; a Souvage & Companhia.

1 volume chapéos de palha da Italia, 4 peças cabos de couro; a Miguel Antonio da Costa.

30 duzias conçoeiras de pinho; a Manoel Joaquim Ramos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	6:152$012
Idem do dia 26	31$750
	6:183$762

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	189$827
Idem do dia 26	7$580
	197$407

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 26	1:410$750

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	19:609$819
Idem do dia 26	880$082
	20:489$901

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodaõ, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 26 a 1 de setembro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$350
» » » » 2.ª »	»	1$950
» » » masc.	»	1$650
» bar. e sac. branco	»	2$200
» » mascavado	»	1$450
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$800
» » » 2.ª »	»	6$200
» » » 3.ª »	»	5$800
» em caroço	»	1$650
Espirito de aguardente	canada	$500
Agoardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas,	um alqueire	4$800
» em casca	»	3$200
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendoim e de coco	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$300
» restolho	»	3$000
» com casca	»	4$000
» moido	»	6$400
Cafne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons		1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$135
» espixados	»	$155
» verdes	»	$094
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$230
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	3$000
» » araruta	»	4$000
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho	»	2$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$800
» » tóros	»	$600
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras todas de sicupira para carros	par	10$000
» » eixos » » » » »		16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$500
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$000
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

ERRATA.

Por equivoco dissemos na nossa revista semanal publicada hontem, que as 120 caixas vindas de Cotinguiba eram de assucar branco, quando são de mascavado, e foram vendidas ao preço de 1$800 por arroba; não sendo destas a venda do branco que alli mencionamos, e sim de outra partida do mesmo lugar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Terra Nova—34 dias, brigue inglez *Belle*, de 299 toneladas, capitão James Brown, equipagem 14, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Aracaty e Assú—20 dias, hiate brasileiro *Flor do Cururipe*, de 97 toneladas, mestre José Rodrigues Freire, equipagem 7, carga sal e palha; a Teophilo Seve & Companhia. Passageiros, Justino Antonio Pinto e 2 escravos, João Antonio Correa, José Mendes da Costa e Silvestre Nery Freire.

Rio Grande do Sul—41 dias, brigue brasileiro *Nero*, de 193 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 13, carga carne secca; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

Idem—24 dias, brigue brasileiro *Alegrete*, de 131 toneladas, capitão Manoel Pereira Jardim, equipagem 12, carga carne secca; a Manoel Gonçalves da Silva.

Rio de Janeiro—14 dias, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 102 toneladas, capitão Marcos José da Silva, equipagem 8, carga varios generos; a Caetano Ciriaco da Costa Moreira.

Bahia—4 dias, barca ingleza *Golden Fleece*, de 450 toneladas, capitão James Patelhorpe, equipagem 16, em lastro; a Russell Mellors & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Patacho brasileiro *Amargoso*, mestre Francisco Gonçalves de Seixas, carga varios generos. Passageiros, Marcelino José de Moraes, João da Silva Loureiro, Geraldo Joaquim Guilherme, Jeronymo da Silva Loureiro, João Francisco Gomes, Modesto Guimarães de Queiroz Pinto e Ricardo José de Moura.

Rio Grande do Sul pelo Assú e portos intermedios—Barca brasileira *Mathildes*, capitão Jeronymo José Telles, em lastro. Passageiro, Domingos Antonio de Araujo.

Navios entrados no dia 26.

Bahia—5 dias, patacho brasileiro *Anna Elisa*, de 209 toneladas, mestre Manoel José Gomes, equipagem 11, em lastro; a Novaes & Companhia. Veio a este porto receber pratico e segue para o Assú.

Rio Grande do Sul—42 dias, brigue brasileiro *Feliz Destino*, de 207 toneladas, capitão José Ignacio Pimenta, equipagem 10, carga carne secca; a Manoel Gonçalves da Silva. Conduz 2 escravos a entregar com passaporte.

S. Matheus—20 dias, hiate brasileiro *Novo Accordo*, de 42 toneladas, mestre João Antonio Gomes Correa Junior, equipagem 8, carga farinha de mandioca; ao mesmo mestre.

Philadelphia — 48 dias, brigue americano *Wm. Prince*, de 239 toneladas, capitão Quiq, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Brigue inglez *Belle*; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro—Barca americana *Louise e Caroline*; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

Pará—Brigue inglez *Abraham & Sarah*, capitão Robinson, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 29 de setembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia a cima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de agosto de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4. O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de outubro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importo da arrematação realizar-se-ha em duas prestações; a primeira, d[illegible] decimos da mesma importancia depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no di[illegible] de setembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia ácima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de agosto de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda; igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas, com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de principiar a obra, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 18, 19 e 20 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 20.° lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em 11:220$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 2.° lanço da estrada do Pao d'Alho serão feitas de conformidade com a planta perfil e mais riscos juntos ao orçamento, approvados pela directoria em conselho e appresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 11:220$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de 12 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em quatro prestações iguaes: a primeira, depois de feita a terça parte das obras; a segunda, depois de concluidos dous terços; a terceira, depois do recebimento provisorio, e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras, o arrematante deverá proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presetes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de outubro proximo vindouro vai novamente á praça, para ser arrematado a quem maior preço offerecer perante a mesma junta, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar, nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente em	72$000
Brejo	62$000
Cimbres	123$000
Flores e Floresta	325$000
Boa-Vista e Exú	217$000

A arrematação será feita por tempo de 2 annos a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Graças a este precedente, nada he mais facil para mim do que pôr madama Raymundo no caso de appreciar Cesarina, e dizer-me todo o seu pensamento; se sua appreciação concordar com a de madama de Montbrison, que mais poderei desejar?

Novembro de 1832.

Agora mais que nunca a necessidade deste diario me he demonstrada. Este *memento* de meus secretos pensamentos, de minhas duvidas e de minhas apprehensões, consignadas aqui dia por dia, deverá reunir os elementos necessarios para fixar emfim minhas irresoluções.

Esta manhã escrevi a madama Raymundo, pedindo-lhe o favor de receber-me de noite, e depois fui a casa do senhor John Taylor, secretario da legação dos Estados-Unidos, em França, o qual me acolheu mui cortezmente.

Disse-lhe que graves interesses obrigavam-me a dirigir-me a elle confidencialmente, afim de obter informações precisas sobre a fortuna e moralidade do senhor Jefferson.

A resposta do senhor John Taylor a este respeito foi completamente identica a do senhor Godofredo. E na franqueza republicana de sua indignação o senhor Taylor inteirou-me mesmo de novas e vergonhosas particularidades sobre a origem da fortuna do senhor Jefferson, e sobre seus costumes abominaveis. Assim o irmão de madama Raymundo enfraqueceu antes do que carregou as cores do horrendo retrato do ultimo marido de Cesarina!

— Ah! senhor, disse eu ao secretario da legação, quanto deve ter soffrido a mulher desse homem! Passar seus dias junto de semelhante miseravel!... essa desafortunada he bem digna de lastima!

— *Ella... digna de lastima?* respondeu-me o senhor Taylor com um sorriso, cuja expressão me espantou...

Neste momento um criado entrou dizendo: « Que o senhor ministro dos Estados-Unidos desejava fallar ao senhor Taylor. » Quiz ao principio insistir com este ultimo, afim de saber como devia interpretar sua exclamação e seu sorriso a respeito de madama Jefferson; uma falsa vergonha me reteve, e, contradicção estranha! confesso que tive vagamente medo de saber verdades que queria ignorar, porque podiam arruinar meus projectos... Depois, para desculpar-me comigo mesmo de fechar talvez voluntariamente os olhos á luz, procurei persuadir-me de que dava uma importancia exagerada ao sorriso do senhor Taylor, e que sua exclamação: *Ella... digna de lastima?* podia interpretar-se de mil maneiras.

Deixei, pois, o secretario da legação americana sem querer, ou antes sem ousar levar mais longe minhas investigações a respeito de Cesarina, e dirigi-me á casa della.

XIV

Madama Jefferson parece estudar e engenhar os meios de fazer mais ardentes ainda os desejos que me inspira; ella appareceo-me esta manhã debaixo de um aspecto todo differente do de hontem, mas sempre encantadora.

Hontem, impressionado pela sua graça languida, pelo esplendor quasi oriental de seus atavios, eu comparava-a a uma odalisca amorosa; hoje ella estava severamente vestida de preto á hespanhola; um véo preso por baixo do queixo ornava seu mimoso semblante, e dava-lhe um novo attractivo; seu vestido preto enfeitado com profusão deixava-lhe meio-nús os braços e o collo, e realçava o esplendor dos mesmos; dir-se-hia uma estatua de marmore côr de rosa adornada de estofos esculpidos no ebano; seus pésinhos delicados calçados de setim preto, deixavam adevinhar sua alvura atravez das malhas bordadas de suas meias de seda; emfim por capricho de adorno muitas ordens de perolas da mais bella côr rodeavam-lhe o pescoço, ondeando-lhe sobre o collo, e serviam para suspender uma cruz de ouro e algumas medalhinhas de prata, sem duvida bentas.

Eu não me enganava sobre o que havia, por assim dizer de *theatral*, nessas mudanças de vestuario devidas á phantasia de Cesarina; porém, ella estava tão bella, tão adoravel assim... mas as ardentes lembranças do passado me inflammavam a tal ponto, que, se naquelle momento madama Jefferson, convencida por mim de mentira e de hypocrisia me tivesse dito:

— Vamos já para o altar, de lá voltaremos casados.

Transportado de alegria eu teria respondido: sim.

Ella percebeu minha perturbação, fez-me um signal de intelligencia, e abaixando a voz designou-me com o gesto uma porta entre-aberta:

— Meu Fernando, não fallemos muito alto. Aurora está occupada na minha alcova.

Ia-me levantando para fechar a porta que separava a alcova do salão, quando Cesarina acrescentou com voz commovida e supplicante, mas resoluta:

— He preciso, meu amigo, que esta porta fique aberta, ah! e lançando-me um olhar que me abrazou: Paciencia!... oh! paciencia!

Emfim parecendo fazer um violento esforço sobre si mesma, ella acrescentou sem transição e como para escapar á pensamentos, que a agitavam:

— Amigo, vossê fallou com meu notario?

Eu não podia mais duvidar da vontade de madama Jefferson, firmemente decidida sem duvida a permanecer senhora de si até á epoca de nossa união; por isso respondi com uma voz palpitante de amor e de impaciencia:

— Oh! um anno de minha vida por cada dia, por cada hora que approximar esse momento, no qual como antigamente, tu me has de pertencer!

Cesarina: — Sou, meu amigo, mais economica que vossê desses bellos annos, que agora me pertencem!

Eu: — Mas quando será este casamento, Cesarina! Esta espera me devora!... me mata... Oh! dize... quando será este casamento?

Cesarina: — Meu Fernando, bem como vossê, eu quereria poder passar em um segundo todas as noites, não... todos os dias, que nos separam desse momento tão desejado por nós; mas não deliremos como namorados! fallemos como pessoas sisudas. Assim, meu amigo, continuou ella sorrindo, para derramar um cantaro de gelo sobre seu abrazamento, pergunto-lhe outra vez se fallou com Mr. Turpin, meu notario?

Eu: — Oh!... já que vossê assim o quer, fallemos em Mr. Turpin!... vio-o, sim.

Cesarina: — E que lhe disse elle?...

Eu: — Disse-me que sua fortuna era consideravel, e eu como já lhe confessei... estou quasi arruinado...

Cesarina: — Para que falla ainda em sua ruina? Ouça-me, meu amigo, já que, graças a Deos, o qual se digna satisfazer o unico voto de meu coração, brevemente havemos de pertencer um ao outro, tomemos logo bons habitos; sim, uma vez por todas, meu Fernando, lembre-se disto por favor: « Eu não tenho fortuna, aquella de que havemos de gozar, he sua, toda sua » repito-lhe.

Eu: — Mas emfim, eu...

Cesarina: — « Eu, se fosse rico de milhões e vossê pobre, me julgaria venturoso casando com vossê, minha Cesarina » taes foram suas palavras de hontem, meu amigo, e nellas achei uma nova prova da delicadeza de seu coração, nunca hei de esquecê-las. Imite-me, pois; vossê he o soberano senhor destes bens, dos quaes disporá á seu gosto, elles são seus; meu notario receberá hoje minhas ordens a este respeito, e supponho que vossê me permittirá entender-me com elle ácerca do nosso contrato, do qual poderá ter conhecimento.

Eu: — Morra eu se ler uma só linha delle... mas ouça-me...

Cesarina: — Bem, vossê assignará cegamente esse contrato; mas, Fernando, supplico-lhe, nem mais uma palavra de *negocios de interesse* entre nós: nem vossê nem eu temos mais que discutir a disproporção de nossas fortunas, somos moços, e nos amamos, o céo abençoará nossa união, e seremos casados... Que nos importa o mais, dize, meu Fernando? com tanto que eu seja tua querida mulher!!... Oh! se soubesses o que ha para mim de celeste nesta palavra ao mesmo tempo embriagadora e sagrada: tua mulher! tua mulher!

Eu: — Que olhar! que accento! Queres então ver-me morrer a teus pés?

Cesarina: — Oh! meu amigo, falle mais baixo, fique em sua cadeira... Aurora está no quarto visinho,

Eu: — Ah! que supplicio!

Cesarina: — Este supplicio não he compartilhado, meu Fernando? Mas afugentemos estes pensamentos, elles nos perturbam. Uma palavra ainda sobre um objecto de que não fallaremos mais: meus bens são seus, meu amigo, vossê regulará o emprego delles. Se quer viver como fidalgo, viviremos como fidalgos, se prefere uma vida modesta, viviremos modestamente: tudo isto me he mui indifferente, pois que *o possuo*. Ou palacio, ou casinha, tudo me parecerá agradavel, com tanto que haja um canto aonde collocar nosso ninho... e eu possa continuar minhas esmolas, afim de provar a Deos que não sou ingrata para com elle. Dito e ouvido isto, prometta-me, jure-me, meu amigo, nunca mais fallar-me no que vossê chama *minha fortuna*.

Eu: — Todavia eu...

Cesarina: — Meu Fernando... supplico-te... faze-me esta promessa, livra-me assim de uma penivel e continua apprehensão!

Eu: — Vossê o exige... respeitarei sua vontade, Cesarina; não fallarei mais nesses negocios de interesse, os quaes devem repugnar á delicadeza de nós ambos.

Cesarina: — Obrigada, meu amigo, obrigada! Oh! se soubesses quanto respiro agora livremente! Assim para não termos de fallar mais nessas odiosas necessidades da vida material, acrescentou madama Jefferson levantando-se e correndo á sua mesa para escrever, vou dar-te uma ordem para Mr. Turpin, afim de que de hoje em diante elle pague á vista as letras que sacares, sobre elle...

E poz-se a escrever rapidamente, emquanto eu lhe dizia:

— Por favor, espere ao menos que sejamos casados. *(Continuar-se-ha.)*

MUTILADO

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1. de setembro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do terceiro lanço da ramificação da estrada do Sul para a villa do Cabo avaliada em 14:993$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de setembro de 1853.—O Secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 3. lanço da ramificação do Cabo serão feitas de conformidade com a planta, perfis e mais riscos juntos ao orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:993$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 12 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a terça parte das obras; a segunda, depois de concluidos dous terços; a terceira depois do recebimento provisorio; e a quarta depois da entrega definitiva a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiada as obras, o arrematante deverá proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lance.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

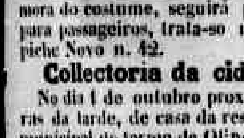
DECLARAÇO'ES.

— Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, está aberto o concurso á substituição das cadeiras de inglez e francez com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Os oppositores deverão inscrever-se até 15 dias antes do dia prefixo, na fórma dos arts. 30 e 31 do regulamento de 12 de maio de 1851. Directoria do Lyceu, 15 de setembro de 1853. — O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda*.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico para conhecimentos de todos os proprietarios dos embarcações empregadas no trafico dos rios navegaveis desta provincia, que em virtude dos arts. 70 e 76 do regulamento das capitanias deverão solicitar as licenças annuas, e o arrolamento das ditas embarcações, isto no prazo de 30 dias, findos os quaes se imporá as multas aaquelles que deixarem de ter semelhantes documentos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de setembro de 1853.—No impedimento do secretario,
João Roberto Augusto da Silva.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que á vista do artigo 5. do regulamento de 27 de julho de 1852, devem todos os possuidores de carros quér particular, quér de aluguel, carroças e mais vehiculos, virem pagar dentro de 30 dias contados do primeiro ao ultimo de outubro proximo vindouro os impostos devidos, e os que não cumprirem ficam sujeitos á multa de 50 por cento do valor do imposto, e ao duplo na reincidencia, o que para constar faço o presente. Contadoria da camara municipal do Recife 23 de setembro de 1853.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 1. de outubro espera-se da Europa o vapor *Severn*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul; para passageiros, trata-se na agencia, rua do Trapiche Novo n. 42.

Collectoria da cidade de Olinda.

No dia 1 de outubro proximo vindouro, as 4 horas da tarde, de casa da residencia do Sr. Dr. juiz municipal do termo de Olinda, se ha de arrematar de venda, por ser a ultima praça, um sobrado em chãos proprios e bastantes commodos para grande familia por ter tres salas, um sotão e 6 quartos, em um dos melhores lugares para negocio, na rua dos Quatro Cantos, n. 14, com os fundos para a ladeira da Misericordia, no valor de 575$ rs., em que foi adjudicada a fazenda nacional, por conta do que lhe deve José Joaquim de Almeida Guedes. Collectoria d'Olinda 21 de setembro de 1853.—O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França*.—O collector, *Francisco das Chagas Salgueiro*.

THEATRO DE APOLLO.
Recita extraordinaria.
QUARTA-FEIRA 28 DE SETEMBRO DE 1853.

Subirá á scena pela primeira vez n'este theatro o muito applaudido drama em 5 actos intitulado

O MARINHEIRO DE S. TROPEZ.

Personagens.	Actores.
Conde d'Auberive.	O Sr. Mendes.
Carlos d'Arbel.	« « Amoedo.
O Sr. Langlois.	« « Coimbra.
O Dr. Gerfaut.	« « Bezerra.
Domingos.	« « Pinto.
Jorge Mauricio.	« « Reis.
Antonio Caussade.	« « Costa.
Estalajadeiro.	« « Santa Rosa.
Primeiro trabalhador.	« « Pereira.
Segundo idem.	« « Rozendo.
Hortencia d'Auberive.	D. Manoela.
Paulina Langlois.	D. Joanna.
Carlota, mulher de Antonio.	D. Orsat.
Estalajadeira.	D. Jesuina.

Marinheiros, trabalhadores, etc.

Findará o expectaculo com a jocosa farça:

O PHENOMENO
ou
O FILHO DO MYSTERIO.

Em que representarão os Srs. Costa, Mendes, Bezerra, Coimbra, D. Joanna, e D. Leonor Orsat.

Recommendar ao publico o drama *Marinheiro de S. Tropez* he dispertar o grande merecimento com que sempre foi acolhido no theatro de S. Isabel, e que não menos o será n'esta noite por seus perpetuos admiradores.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras, e platéa acham-se desde já a venda no theatro de S. Isabel, em mão do actor José da Silva Reis, e no theatro de Apollo no dia do expectaculo.

Principiará as 8 horas e meia.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

seguira' brevemente o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para o resto de seu carregamento e passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 134.

Para Maceio' e Penedo

sahe nestes dias a barcaça brasileira *Diligente*: quem nella quizer carregar, dirija-se a Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro segue com toda a brevidade o brigue nacional *Marianna*, capitão José da Cunha Junior,; recebe unicamente alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão ou com M. I. de Oliveira, na praça do commercio n. 6.

— O capitão James L. Lambert da galera americana *Huntress*, arribada a este porto na sua viagem de Sandwich Island para New-Bedford, precisa a risco maritimo sobre o casco, carga e frete que conduz, para occorrer as despezas feitas, de cerca de 30:000$000 de rs.: os pretendentes queiram mandar suas propostas no escriptorio dos consignatarios Henry Forster & Companhia até o fim do corrente mez, na rua do Trapiche Novo n. 8.

Ceara', Maranhao' e Para'.

Segue com brevidade o brigue Conceição: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— O patacho *Dous de Março* segue para o Rio Grande do Sul no dia 30 do corrente; recebe somente passageiros, para o que offerece excellentes commodos.

— Para a Bahia, sahirá breve o hiate *Constituição*, mestre Francisco Fausto da Cunha Bitancourt: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos: na rua da Cruz, n. 3, ou com o dito mestre a bordo.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente o hiate *Angelica*, por ter a maior parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

LEILO'ES.

Terça feira, 27 do corrente pelas 10 horas da manha'a, no trapiche do Cunha fim da rua da Moeda.

Terá lugar a venda em leilão publico, por autorisação do Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, em presença do Sr. consul de S. M. F., por intervenção do agente Oliveira, e por conta dos respectivos seguradores, dos salvados da barca brasileira *Esperança*, a qual foi a pique a sua sahida deste porto com destino a Santos pelo Assú, e consistem os mesmos em mastareos, vergas, retranca, caranguejo, páos de cutello, de joanete e gavea, velame, bote, lancha com fateixa e gaviete, ferros maior e menor, ancorete, pedaços de cabos, retalhos de lona, brinzão &c., páos de joanete, espia de carro, encerado de lancha, pipas e quartolas vasias, rodas de leme, escadas de portaló e de dentro, turcos de ferro, bandeiras, e signaes, braças grandes de traquetes velacho, gavea e joanete de proa, aderissas das estagas de gavea, cabos de laborar de linho e carro, e d'apparelho, moitões e cavernaes, taboas, malaguetas, toldos, giba, barril com algum alcatrão, ferros de portaló de metal, panellas e caçarolas, farinha de mandioca, restos de tinta e oléo, outros artigos miudos.

Quinta feira 29 do corrente, as 10 e meia horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, vidros diversos, 20 duzias de chapéos de palha de Italia para homens e meninos, uma porção de sabonetes finos, quadros diversos, espingardas de dous cannos para caça, charutos da Bahia, candieiros para meio de sala, lanternas, candelabros, um piano inglez, relogios de parede, uma porção de flores artificiaes para enfeite de cabeça e para o peito, e outros muitos objectos que serão vendidos por barato preço.

— O agente Oliveira fará leilão da mobilia completa e moderna, tanto de jacaranda como de amarello, de uma familia proximamente a retirar-se desta praça, consistindo em sofas, consolos, mesas redondas, cadeiras usuaes, ditas de balanço e de braços, um rico leito francez novo de jacaranda, com cortinados e colchão de marroquim tambem novos, toilete, toucadores, commoda, marquezas, lavatorios, mesa de jantar, banquinhas, candelabros, obras de prata e outros muitos objectos: sexta-feira 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa n. 26, da rua da Matriz da Boa Vista.

AVISOS DIVERSOS.

Loteria do Rio de Janeiro.

Somos forçados a esperar pela vinda do vapor Bahiana para pórmos a' venda os bilhetes da loteria que nos vem por aquelle vapor. Temos aviso de que o Guanabara deve sahir do Rio de Janeiro para este porto em 25 do corrente, devera' pois chegar a 2 do futuro mez de outubro, e trazer a lista desses bilhetes, que poremos a venda a chegada do Bahiana.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Deseja-se saber se existem nesta cidade, parentes herdeiros de Boaventura Gonçalves, fallecido nesta mesma cidade, para se lhes entregar uma quantia que lhe he devedor Antonio Barbosa de Brito, morador na provincia da Parahiba: para esse fim podem os herdeiros dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Não se tendo reunido no domingo, 25 do corrente, numero sufficiente dos irmãos da mesa da confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra para haver mesa geral, ficou a mesma mesa transferida para o dia quarta-feira, 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, e por isso, de novo convida o provedor da mesma confraria, a todos os irmãos em geral para o dito dia.

TODOS OS SABBADOS

douram-se e prateam-se, por meio de electricidade, quaesquer objectos, ficando perfeitamente semelhante ao metal imitado, e tendo a vantagem de muita duração, por preços commodos: a tratar com Delouche, relojoeiro, na rua Nova n. 11.

— O annuncio chamando o Sr. Decio de Aquino Fonseca a praça da Independencia ns. 24 a 30, não se entende por debito contrahidó pelo mesmo Sr., e sim por negocio differente.

— O Sr. Gonçalo, official de justiça, morador no aterro dos Affogados, tenha a bondade de apparecer no Coelho, anegocio que não ignora.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se d'uma escrava que saiba comprar, cozinhar e engommar alguma cousa; a casa so tem 3 pessoas de familia.

— Aluga-se uma escrava moça, crioula, e sadia, com muito bom leite para dar a alguma criança; quem a pretender, dirija-se a rua do Torres por cima do armazem do Sr. Miguel Carneiro, que achará com quem tratar.

Pao' quente das 6 as 8 horas da tarde.

Na padaria detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, do 1.º do mez outubro em diante, haverá pão quente no deposito da rua do Rangel n. 13, e na mesma padaria acima, como se costuma nas padarias do Rio de Janeiro.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha boa casa de vivenda para familia, baixa para capim, e pastoradouro para 4 ou 6 ovaccas, nos lugares seguintes: Cachangá, Estrada Nova, Apipucos, Beberibe, ou outros lugares perto da praça, assim como tambem se aluga uma casa ou sitio pequeno ou grande na Soledade: quem tiver pode procurar na rua da Cadeia do Recife n. 54, que se dirá quem quer.

— Manoel Francisco Luiz da Silva exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo, de nome Romualdo.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar: na rua da Cadeia de S. Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina, n. 14.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, que seja forra ou captiva, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

— Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, faz sciente ao respeitavel publico que, havendo em dias de agosto do anno passado abonado ao seo sobrinho Joaquim Cavalcanti de Albuquerque na quantia de 500$000 rs., e a Manoel Teixeira em igual quantia, foram os mesmos abonos ter a casa dos Srs. Novaes e Bastos; e tendo o annunciante mandado a seu filho João de Sá Cavalcanti de Albuquerque pagar ambos os abonos, os Srs. Novaes & Bastos só lhe apresentaram o de Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, o mais um credito deste da quantia de 615$000 rs., porém que não tinha a firma do mesmo annunciante, e por que seu mencionado filho recusasse pagar semelhante credito, aquelles Srs. contra toda a espectativa affirmaram-lhe, que o abono tinha sido vocalmente, e desta sorte conseguindo illudir seu filho, foram pagos daquella quantia de 615$000 rs.; cooperando muito para isso o dizerem-lhe aquelles Srs. que, em seu poder não existia mais abono algum do annunciante; quando pelo contrario devem elles ter o de Manoel Teixeira; e como o mesmo annunciante não fizesse vocalmente semelhante abono de 615$000 rs., segundo falsamente disseram aquelles Srs., por isso faz sciente para que ninguem receba em pagamento, ou faça outra qualquer transacção com o referido abono dado a Manoel Teixeira, existente em poder dos Srs. Novaes & Bastos, da quantia de 500$000 rs., pois que o annunciante já o pagou, e pretendo em tempo pedir a esses Srs. o excesso que indevidamente receberam de seu filho, como tambem os juros competentes assim como tambem provar-lhes a má fé com que se houveram em semelhante negocio, ma fé certamente indigna de homens dados ao commercio. Recife 24 de fevereiro de 1842. (*Diario* n. 53 de 8 de março de 1842.)

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— Aluga-se um preto proprio para todo o serviço de armazem de assucar: na rua da Cadeia do Recife, n. 10.

— Precisa-se de um bom padeiro para padaria, e se lhe faz bom interesse: a tratar confronte a madre de Deos, no armazem n. 22.

— Os annuncios publicados neste jornal em 16 e 17 do corrente com as iniciaes J. I. B. L. não se entendem com o Sr. José Izidro Borges Leal.

— Gustavo José do Rego, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Casemiro, mulato.

— Offerece-se uma ama com muito bom leite para criar: quem a pretender dirija-se a rua do Aragão, n. 27, que la se dira.

— O juiz da irmandade de N. S. do Rosario da Boa-Vista, participa aos seus irmãos, em virtude do despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas da primeira vara do civel, houve de mudar a eleição dos novos eleitos para o dia domingo seis do mez de novembro.

— Precisa-se da um caixeiro para uma padaria, que tenha pratica de negocio e que saiba ler e escrever, e que dê fiador a sua conducta, e juntamente um preto para o serviço da dita padaria: no pateo da Santa Cruz, n. 106.

— O abaixo asignado avisa as pessoas que tem contas em sua loja de chapeos da praça da Independencia, n. 34, que quanto antes venham ou mandem pagar os seus debitos, se não quizerem ter o desgosto de ver seus nomes por extenso neste *Diario*.—*Boaventura José de Castro Azevedo.*

— Os credores de Francisco Marques da Silva Mendes, tendo recebido do mesmo uma relação de dividas pertencentes a taberna que o mesmo possuio na rua do Camarão, sommando rs. 1:853$230; fazem venda em leilão publico por conta do dito Marques, e para ratearem entre si o producto do dita relação de dividas; a qual sera entregue a quem mais offerecer sem reserva alguma. O dito Marques prestará ao comprador os esclarecimentos necessarios para promover a cobrança, por ser legalmente obrigado a veracidade das dividas: quem quizer examinar a dita relação com antecedencia, dirija-se ao escriptorio de Tasso Irmãos; e no dia da arrematação que terá lugar no armazem grande do caes da alfandega, no dia 28 do corrente, as 11 horas da manhãa, estará patente.

— Os credores da massa fallida de José Dias Simões, que ainda não apresentaram suas contas ou documentos aos administradores Victorino de Castro Moura e José Joaquim Pereira de Mendonça, queiram as apresentar no prazo de 8 dias para serem verificadas e descriptas nas relações, que os mesmos administradores tem de apresentar.

— Precisa-se alugar uma preta, escrava, que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa, pagando-se-lhe o que se convencionar: quem tiver e quizer fazer este negocio, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 1, que ahi achará com quem tratar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de um menino de idade de 14 annos, que saiba escrever, ainda não sendo branco, para caixeiro de uma casa de negocio fóra desta praça: quem pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 18.

— Aluga-se uma casa com muitos commodos para grande familia, e a margem do Rio: quem a pretender, falle no aterro da Boa-Vista n. 37, terceiro andar.

— O Sr. Bernardo José da Cunha deixou de ser caixeiro do abaixo assignado, desde o dia 21 do corrente. — *Candido Alberto S. da Motta.*

— Avisa-se a todas as pessoas que tem penhores na rua da Roda n. 48, que os vão buscar ate o dia 28 do corrente, do contrario perderão seu direito.

— Desappareceu no dia 3 de junho deste anno, do sitio do abaixo assignado, na estrada de João de Barros, o seu escravo José, Moçambique, terá de idade para mais de 40 annos, he magro, cara enrugada, embigudo, foi comprado ao Sr. Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, que declarou ter sido dito escravo do Sr. Dr. Buarque, e que lhe fôra vendido pelo Sr. Antonio Ricardo do Rego: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de prenderem o mesmo escravo, fazendo conduzir a rua Direita, n. 21, esquina do becco da Penha, que generosamente se gratificará.—*Joaquim Bernardino de Figueiredo.*

Loteria de N. S. do Livramento, casa da Esperança rua do Queimado, n. 61.

No dia 30 do corrente andam as rodas desta loteria e na casa áeima, na praça da Independencia loja; do Sr. Fortunato, e no largo do Livramento, loja do Sr. Alcanta raestá a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da mesma loteria.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Decimos	600
Vigesimos	320

— O abaixo assignado declara ter achado uma carteira, contendo duas letras e um val: quem se achar com direito a ella, queira apparecer em casa dos Srs. Johnston Pater & Companhia, rua do Vigario n. 3, que dando os signaes da carteira, e igualmente das ditas letras, lhe será entregue.
Francisco Campello Pires Ferreira.

Loteria de N. S. do Livramento.

No dia 30 do corrente andam impreterivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da mesma Senhora, seja qual fôr o numero de bilhetes que ficarem; o resto dos mesmos acha-se a venda nos lugares do costume. — O thesoureiro, João Domingues da Silva.

Tiram-se nodoas em qualquer fazenda.

Tiram-se com a maior perfeição toda qualidade de nodoas por mais entranhadas que sejam, quér de gordura ou de outra especie em sedas, pannos finos e casemiras, deixando tudo em suas cores naturaes sem mancha nem signal algum, não prejudicando de maneira alguma á fazenda, pelo que se responsabilisa o annunciante; limpam-se casacas com a maior perfeição, deixando até as golas sem signal algum de gordura. Recebem-se todas as encommendas desta natureza, e affiança-se toda a limpeza e perfeição no serviço, bem como razoavel preço: na rua do Hospicio, primeira casa passando o quartel.

— Precisa-se de um homem que saiba escrever, para tomar conta de uma taberna, e um padeiro que entenda de massas: na rua das Cruzes n. 30.

— O abaixo assignado senhor directo dos solos em que estão situadas as casas das ruas da Aurora, de n. 26 á 62; do aterro da Boa-Vista de n. 1 á 88; de detraz da matriz da Boa-Vista, de ns. 2, 4, 6 e 8; do Hospicio de n. 34 á 54; da praça da Boa-Vista, de n. 1 á 32: da rua do Aragão de n. 1 á 45; do Rosario, de n. 1 á 62; da Conceição de n. 1 á 62; do pateo da Santa Cruz, de ns. 2, 4, 6, 8 e 10; da rua do Pires, de ns. 33, 35, 37 e 39; da rua do Camarão, de ns. 1, 3 e 5; do Tambiá, de ns. 1 á 26; do becco da Bemba, de n. 2 á 10; e do Fogo, de ns. 28 e 30 declara aos possuidores das referidas casas, que venham no prazo de 15 dias pagar os fóros, que estão a dever, sob pena de usar o abaixo assignado do direito que lhe confere a lei, e sabem todos que não podem alhear as referidas casas sem licença e pagamento do laudemio, pena de nullidade das alheações.—*João Henrique da Silva.*

Attendam.

Perdeu-se hontem (24 do corrente) da rua da Praia, caes do Collegio, rua da Cadeia do Recife e Corpo Santo, um relogio pequeno de senhora, esmaltado de azul escuro, com uma flor de brilhante em uma das faces e outra perola na face opposta: juntamente perdeu-se um allinete, em que ia pendente o mesmo relogio, tendo em um dos sinetes as seguintes lettras, M. C. P. B. M.: quem desses objectos tiver noticia dirija-se á rua Formosa, sobrado n. 15, que será bem recompensado.

Madama Routjer, modista franceza, na rua Nova n. 58,

acaba de receber pelo navio *Occident* um lindo sortimento da chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparados para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhora, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, e muitas outras fazendas por preço commodo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

— No dia 18 para 19 desappareceu um garrote, preto, bargado, sem ferro nem signal, o qual foi desencaminhado das 9 horas da noite em diante: quem delle noticia tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se ao becco das Barreiras, a casa de Antonio Martins Saldanha, que sera recompensado.

— Tendo dissolvido a sociedade que tive com Delfino Miguel da Costa, na loja de miudezas sita na rua larga do Rosario n. 44, participo pelo presente a todos os devedores da dita loja, afim de que não se chamem a ignorancia, pertencendo-me todo o activo da loja; a qual continuará debaixo de minha administração, não tendo o dito meu ex-socio mais gerencia alguma em dita loja, ficando todavia responsavel pelo debito que na mesma contrahio: por isso não paguem senão ao abaixo assignado, se não quizerem ter o desgosto de pagarem em duplicata.
Eduardo da Costa Oliveira.

— O abaixo assignado espera que os seus assignantes do Recife satisfaçam as suas assignaturas ao apresentar-se o recibo da subscripção do *Republico*, assignado por elle ou por seu filho do mesmo nome, visto como tendo feito grandes despezas para montar a typographia do *Republico* carece do concurso de todos os amigos e patriotas. Rio de Janeiro 13 de setembro de 1853.—*Antonio Borges da Fonseca.*

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que além do grande sortimento que he de costume ter, de biscoitos, recebeu ultimamente de França delicadas latinhas de bolinhos, contendo 3 libras e ditas de 6, cartões de 1 libra e ditos contendo 1 duzia dos que costuma sempre receber.

— O Sr. Francisco José Alves de Carvalho queira apparecer na loja da rua do Crespo n. 10, á tratar de negocios que lhe diz respeito, e escusa de andar se escondendo, pois do contrario se lhe dirá mais alguma cousa, que bem merece, devido a seu procedimento.—*J. G. Malceira.*

— Precisa-se alugar um moleque: na rua do Trapiche n. 11.

— Aluga-se por preço commodo um sitio, no lugar denominado Sant'Anna de dentro, com casa para grande familia, cocheira, estribaria e baixa com capim para dous cavallos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de muito pouca familia: na rua da Penha n. 2, segundo andar.

— Na rua do Livramento n. 21, segunpo andar, fazem-se espanadores de todas as qualidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

— O Sr. Antonio Joaquim Alves Teixeira queira apparecer na rua do Aragão n. 26, que muito lhe deseja fallar a negocio que lhe diz respeito.

— O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, autorisado pela mesa regedora, convida a todos os seus amados irmãos para se reunirem em mesa geral, no consistorio da mesma irmandade, em o dia 29 do corrente, as 9 horas do dia, afim de tratar-se da factura de catacumbas no cemiterio.
Pedro Paulo dos Santos.

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços: na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes, madeiras e outros quaesquer objectos, tudo por preço commodo: a tratar na casa em caixão da rua da Concordia, ao pé do alagado, ou na praça do capim, taberna do Pimentel.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Augusto Maciel, a negocio que lhe diz respeito: no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos.

Hotel da Barra.

Do 1. de outubro proximo em diante, principiam as assignaturas para mesa redonda no Hotel da Barra, a 30$000 rs. mensaes, por almoço e jantar, dando-se vinho como em principio; assim como aceita avulsos tanto para almoço e jantar, como para petiscos, a qualquer hora do dia, e pelo diminuto preço de 1$000 rs. No mesmo Hotel apromptam-se jantares para a praça e para o campo, bem como fiambres, leitões, perús e outras quaesquer qualidades de assados, a preços os mais commodos; affiançando-se o excellente arranjo, em vista do optimo cozinheiro com que se acha presentemente provido. Ha no mesmo Hotel duas boas salas disponiveis, que se alugam.

— Na rua larga do Rosario, padaria n. 48, precisa-se de um mestre de masseira.

— Quem tiver um preto idoso, e o queira alugar para tomar conta de um sitio nos Afogados, por um preço em proporção de quasi nenhum trabalho, que deve estar a seu cargo, procure na rua estreita do Rosario, segundo andar n. 28, para ajustar.

— Perdeu-se no dia 7 de setembro uma pulceira de cabello encastoada em ouro, do aterro da Boa-Vista até o theatro: quem a achou, poderá levar á cocheira do aterro da Boa-Vista n. 37, que será recompensado.

— A fabrica franceza de sapatos taxeados, na Soledade, nos desejos de seus freguezes se resolveu a botar um deposito de seus productos, no aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, aonde o respeitavel publico encontrará um lindo sortimento de calçados de todas as modas e de todos os preços, se encarrega dos concertos e tudo que concerne na sua officina, tambem se toma medida para obras de encommenda com promptidão e asseio; os senhores sapateiros encontrarão na mesma loja aviamentos, bezerro, marroquim e camurça, tudo por preço commodo: todos os objectos acima mencionados, vendem-se tambem em porção.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.
28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Halmemann.
Atlas de anotomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopatha, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gossel Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

HOMEOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados: Francisco Ignacio da Camora Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caiité, José de Barros Falcão, João Luiz Penn, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Cunegundes da Silva, Manoel José da Silva Leite, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Gondim, Patricio José Tavares de Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta fórma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Ameca Bitancourt Leal de Rezende e D. Theresa de Jesus Leal, teem aberto uma aula de primeiras lettras para o sexo femenino, aonde se ensina a lêr, escrever e contar, grammatica nacional e arythmetica, francez, inglez, musica vocal e dansa, para o que tem contratado mestres para aquellas faculdades que não se acham habilitadas a ensinar; ensina-se a coser, cortar, bordar de seda, de lã, de froco em talagarça, de suelo e cacundé, labyrinthar e outras obras proprias do sexo, e se ensinarão outras quaesquer artes conforme a vontade dos pais. Recebem meninas internas, meias pensionistas e externas. Os pais que as quizerem honrar, confiando-lhes as suas prezadas filhinhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, tanto em estudos como em tudo que toca a boa educação, para o que os pais que quizerem matricular suas filhas, poderão dirigir-se á rua de Santa Rita n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado de um andar, ao pé do de varanda encarnado.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores, não soffram empate com a venda delles.

— Perdeu-se desde o lugar denominado Barro, até o becco do Veras na Boa-Vista, na noite do 14 do corrente, um relogio pequeno, orisontal, caixa de ouro, e mostrador de prata, com corrente de platina e ouro, com uma correntinha, e presa a ella um topazio amarello engastado em ouro: a pessoa que achou, querendo restituir, tenha a bondade de o levar a seu dono, na rua atraz da matriz da Boa-Vista, casa n. 16, ou no pateo do Paraizo, sobrado n. 26, que será generosamente gratificado.

ATTENÇAO'.
Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico pernambucano, que lhe chegou pelo ultimo navio chegado de Havre, um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, chapeos com cabos de canna da India em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de seda, e panninho em peça, para cobrir qualquer armação usada com asseio: todos estes objectos acima mencionados, vendem-se em porção e a retalho, com grande reducção dos preços. No dito estabelecimento se conseriam os ditos objectos com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

ANTIGA
BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

Attençao', o chezeiro.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se póde retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, e trate o quanto antes de lhe vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.
Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todos as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

PREÇOS SEGUINTES:
Por chumbar um dente do 2$ á 5$000
Idem de botar cada um . . . 7$ á 12$000

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no Imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR
e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas do attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— Aluga-se pelo tempo da festa, ou por anno a casa de sobrado, e sitio no lugar do Caldereiro, com a frente para a rua da Mangueira, e divide com o sitio de D. Maria Theodora Ferreira, ficando este defronte do sitio do Thomaz de Aquino Fonseca: quem pretende-lo dirija-se a rua Imperial, n. 64, ou ao armazem da illuminação, a fallar com o major Antonio da Silva Gusmão.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma letra do valor de 900$ rs., saque dos senhores Araujo, Gomes & Companhia, do Rio de Janeiro, sobre Machado & Pinheiro, desta, por elles acceito em 3 do corrente, e vencida hoje: roga-se pois a qualquer pessoa que tenha achado a dita letra, de entrega-la ao abaixo assignado, em sua casa na rua do Collegio n. 3, ou no escriptorio dos acceitantes, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, na certeza de que nenhum valor tem a mesma letra, por estar satisfeita sua importancia. Recife 23 de setembro de 1853. — *Antonio Ricardo do Rego.*

— Aluga-se o sitio na estrada de João de Barros, defronte do sitio do Sr. João Manoel Mendes, com varios arvoredos, duas cacimbas d'agua de beber, e uma grande casa com 5 quartos, cozinha fóra, etc.: a tratar na rua do Cabugá, botica n. 11.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de idade de 14 a 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna: na rua Nova n. 40.

— Precisa-se de um bom forneiro: na padaria da rua do Cotovello n. 29.

— Continúa a estar por alugar o sobrado de Anacleto José de Mendonça, sito nos Coelhos, com grandes commodos para uma decente e numerosa familia: as chaves estão no sobrado immediato para quem quizer vêr.

— Aluga-se um sitio em Apipucos, intitulado Zunguê, com boa estribaria e cocheira, excellente para se passar a festa, por haver banho muito perto: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 13, ou no engenho Dous Irmãos, a fallar com o proprietario do mesmo engenho.

— Aluga-se o primeiro andar, da rua do Trapiche n. 40, proprio para escriptorio: a tratar no mesmo, ou no hotel Francisco.

— O Sr. Manoel José de Souza Luna tenha a bondade de se dirigir a praça da Independencia ns. 21 a 30, a negocio de seu interesse.
Joaquim de Oliveira Maia.

COMPRAS.

— Compra-se todo o travejamento para a coberta do Hospital Pedro II: a tratar com o director Antonio José Gomes do Correio.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado de principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compra-se o jornal da Bahia n. 106: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea soffrivel, no bairro de Santo Antonio ou S. José, que tenha bom quintal, preferindo-se nas ruas Direita, Aguas Verdes, Hortas, Camboa do Carmo, Flores e Cruzes: quem tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração n. 9.

— Compra-se uma estante para guardar livros, com vidraça: annuncie, ou dirija-se a esta typographia.

— Compra-se um par de malas grandes de viagem, com pouco uso: na rua dr Cadeia do Recife, n. 40, primeiro andar.

— Compram-se garrafas pequenas, que tenham servido a aguas de Sedlitz, Vichy e Seltz: na rua larga do Rosario, n. 36.

VENDAS

Andar a moda com pouco dinheiro.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18, vende-se luvas de pellica preta para homem, senhora e meninos a 500 rs. o par.

Pao' de familia.

O proprietario da padaria detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, pretende no dia 15 do corrente, apresentar ao publico o melhor pão que tem apparecido e o mais acreditado no Rio de Janeiro, o qual he conhecido pelas pessoas que tem estado no Rio. Só se vende no deposito da rua do Rangel, n. 13, e na mesma padaria a pessoas que quizer compra, e fazer suas encommendas na mesma casa acima.

PREÇOS.
Um 160
Dito 80

— Vende-se a casa terrea de pedra e cal, sita ao pé da ladeira da Sé, em Olinda, confronte ao sobrado do fallecido conego Carneiro, em chãos proprios: a tratar na rua Augusta, em casa de Antonio Nobre de Almeida.

— Vende-se uma preta, de nação, muito moça, de bonita figura, parida de pouco, com bom leite, sabe cozinhar, lavar, engommar e coser chão, sem vicios, nem achaques, a causa da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

Muita attençao' ao barateiro.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 57, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão, vendem-se luvas de pellica de ponto inglez para homens e senhoras pelo diminuto preço de 1$000 rs. o par, ditas de seda trançada de côres para homem e senhora, a 1$600 e 1$800, ditas brancas de torçal o mais delicado possivel, a 1$600 o par: ditas de torçal pretas para homens, senhora e meninos de qualquer tamanho, ditas de fio da Escocia mesclada para menino e senhora, meias de seda brancas para senhoras, a 2$500 rs. o par, muito lindos e modernos chapeos de sol de seda de côres para homem, pelo diminuto preço de 8$000 rs. cada um, e outras muitas miudezas que se vendem muito mais barato, do que em outra qualquer parte, a dinheiro a vista, só para adquirir freguezia.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende 1 relogio de caixa de ouro, em ponto pequeno, que póde servir para senhora; 1 dito de metal dourado, muito bom regulador, 2 correntes para relegios, de ouro de lei, 1 par de brincos, e 1 dito de rosetas pequenas, tudo por pouco dinheiro.

— Vende-se uma taberna, na rua Imperial n. 179: trata-se no Caes da Alfandega n. 5.

— Vende-se uma crioula, moça, de optima conducta, que cose muito bem, faz labyrintho, cozinha, engomma alguma cousa, e he muito sadia, dá-se a contento: para vêr e tratar, na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 29, primeiro andar, das 9 horas as 3 da tarde.

— Vende-se graxa do Rio Grande: na rua da Praia n. 32.

— Vendem-se velas compostas de carnauba e sebo, e carnauba da primeira sorte, e graxa do Rio Grande: na rua dos Pires n. 28, se dirá quem tem.

— Vendem-se charutos superiores, em caixinhas de 100, a preço de 3$000 rs: na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vendem-se coxins de puro linho, para cima de sellins, a preço de 1$000 rs.: na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vendem-se chapeos de castor finissimo, brancos de abas largas, ultimamente chegados da Inglaterra: na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma escrava, de nação, a qual sabe cozinhar e ensaboar: em Fóra de Portas, na rua do Pilar, taberna n. 145.

— Vende-se uma casa pequena de pedra e cal, sita no Poço da Panella, defronte da igreja: trata-se na rua do Rangel n. 54, com Victorino Francisco dos Santos.

— Vende-se a melhor, bonita e sãa canoa de amarello, nova, pintada e possante, que carrega uma familia, e he de um só páo: para vêr e tratar falla-se com Victorino Francisco dos Santos.

— Vende-se uma taberna, com poucos fundos: na rua Imperial n. 133: a tratar na mesma.

— Vendem-se 5 escravos, novos, de boas figuras, de 18 a 28 annos: na rua do Vigario n. 29.

— Vendem-se 2 vaccas paridas, com bezerros: a fallar com Guilherme Selle, e para ve-las no seu sitio dos Afogados, junto a igreja de S. Miguel.

— Vende-se uma escrava, preta, de 18 a 20 annos, de bonita figura, e muito desembaraçada para todo serviço: trata-se na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 22.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS, vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

— Vendem-se doze cadeiras, um par de consolos, e um par de banquinhas, tudo de jacarandá, uma duzia de cadeiras e uma mesa redonda de meio de sala, de amarello, tudo com pouco uso, e por preço commodo: quem quizer dirija-se ao pateo da ribeira de S. José, n. 11, que se faz negocio a vontade do comprador.

Barato.

Na rua do Crespo, n. 9, vende-se para acabar, chita franceza muito fina a 240 rs. o covado.

Ao bello mùdamundo Pernambucano.

Vendem-se riquissimos pentes de tartaruga para prender cabellos, dos melhores que tem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 5$500: na rua do Queimado, nova loja de miudezas de Affonso Pedroso do Amaral Brandão.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Vende-se um carro de quatro rodas, muito maneiro e de elegante gosto, com seus arreios e pertences necessarios, chegado ultimamente de França, no navio *Occident*, e pelo preço o mais commodo possivel: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, tambem se vendem arreios completos, separados, tanto para carro, como para cabriolet, por preço tambem muito commodo, e no lugar acima indicado.

Manual de contas feitas.

Na rua da Madre de Deos n. 34, acha-se a venda o manual de contas feitas do assucar. Esta obra só exige um emprego de olhos, para mostrar o valor de toda e qualquer quantidade de assucar, seja que preço fôr, desde 800 rs. até 3$000 rs., pelo preço já sabido.

Cêra de carnauba.

Vende-se cêra de carnauba da melhor que tem vindo do Aracaty, em porção, e a retalho por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

— Vendem-se duas casas terreas, uma na rua da Aurora, n. 30, em chãos proprios, e outra na rua do Mondego, n. 65, tambem em chãos proprios, ambas bem construidas, e com boas accomodações. Assim como duas partes de um sitio, em S. Amaro, junto ao cemiterio, que foi do fallecido Francisco de Paula Freire, com boa casa de vivenda, senzala e estribaria, tudo de pedra e cal, e uma outra casa na frente do dito sitio tambem de pedra e cal: quem os pretender dirija-se a Manoel Elias de Moura, na praça da Boa-Vista, n. 28.

Riquissimas franjas para cortinado.

Vendem-se riquissimas franjas de bolotas para cortinados de todas as côres, e do melhor gosto possivel, pelo diminuto preço de 5$500 rs. cada peça: na rua do Queimado, n. 57.

— Vendem-se 3 vaccas crioulas, muito boas de leite e gordas, uma parida de poucos dias, e duas proximas a parir: quem as pretender dirija-se ao sitio do Leal, na Torre, que achará com quem tratar; vendem-se por querer-se acabar com este negocio. No mesmo sitio se vende um cavallo para carro, de cor rodado, novo e gordo por preço commodo.

Ao bom e barato.

Vendem-se queijos de coalha, muito frescaes e por commodo preço, bem como um excellente queijo de mantêiga, pesando quasi uma arroba, bom para presente por ser do sertão do Serido: na Boa-Vista, rua da Conceição, n. 4, junto ao armazem de sal.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de cores fixas, de bonitos padrões, claros e escuros, a 120, 140, 180 e 200 rs. o covado; dam-se amostras com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de dous babados, a 5$000 rs., ditos de babados de cores, a 5$500, ditos bordados, a 4$500, ditos de barra, a 4$000 rs., ditos de cassas pintadas de 2 e 4 babados, a 6$000 rs., cambraias de salpicos com 8 varas o côrte, a 3$500, cassas francezas, a 3$000 rs. o côrte, cassas chita, a 2$000 rs.; dam-se amostras de tudo com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Güido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Panno preto e de côres.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de panno preto e de todas as côres, sendo muito fino e côres fixas, e pelo barato preço de 4$000 rs. o covado.

PARA QUEM PRECISAR.

Vende-se um bom cavallo para cabriolete, sendo mestre: trata-se com Manoel Cardoso da Fonseca, na praça do Corpo Santo.

Em meio uso.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he folceada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo; no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$800, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua reputação sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ¼ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisbôa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

— Vende-se um molecote de bonita figura, bom cozinheiro, pois não só sabe cozinhar o diario de uma casa, como o extraordinario, pois apromptа um banquete sem o soccorro de mais alguma pessoa; um bonito mulatinho com officio de sapateiro, e de boa conducta, proprio para pagem; um dito muito bonito, um moleque de 12 annos, muito lindo e esperto, quatro negros para enxada, uma negra perfeita cozinheira, muito moça e de boa conducta, uma dita boa quitandeira, tambem moça, mais tres negras moças e robustas, duas mulatinhas de 10 a 12 annos, muito lindas, proprias para serem dadas de mimo a alguma menina, por serem muito espertas: na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se muito finas cartas para vollarête, pelo diminuto preço de 640 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 57, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão.

As pessoas de bom gosto.

Na rua do Queimado, n. 57, loja de miudezas, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão, vendem-se riquissimas bandejas de melhor gosto que tem vindo a este mercado, com pinturas muito finas, e de todos os tamanhos.

Vestidos de barra.

Vendem-se cortes de vestidos de chita de barra, fazenda de novos padrões e gostos, pelo diminuto preço de 2$400 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Atoalhado.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se atoalhado de puro linho e de varias larguras, por preço commodo; dito de algodão fingindo linho, a 1$600 e 2$000 rs. a vara; guardanapos adamascados de linho, e ditos de 2$800 e 3$500 rs. a duzia.

— Vende-se uma escrava, boa cozinheira, lava muito bem de sabão e barrela, e he optima quitandeira: em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 51.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, propria para um principiante, tem commodos, para familia, na rua do Cotovello n. 45: a tratar na mesma rua n. 29, padaria.

— Vendem-se saccas com arroz de casca e milho; por barato preço: no armazem defronte da porta da alfandega.

— Vendem-se duas canôas, sendo uma aberta de seis centos tijollos de alvenaria grossa, e outra de carreira de um pao só, para seis pessoas: a tratar na Boa-Vista, rua da Santa Cruz. n. 38.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Sebo refinado

Vende-se no deposito de carnaúba, rua da Cruz n. 19.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 a 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 3$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

Aos Srs. academicos.

Vendem-se luvas de pellica de superior qualidade, muito novas, pelo diminuto preço de 1$400 o par: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 57, de A. P. A. Brandão.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 28 annos de idade, cozinha e engomma soffrivelmente: na rua Direita n. 69.

— Vende-se a loja de fazendas, da rua do Passeio n. 21, com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Vendem-se caixas com vidros para caixilhos de todos os tamanhos que se quizer: na rua Direita, n. 33.

— Na rua do Queimado, loja n. 47, de João Antonio de Araujo, vendem-se ricos côrtes de vestidos de cambraia de cores, pelo diminuto preço de 3$300 rs., ditos de dous babados, a 4$600, cassas de côres do melhor gosto, a 600 rs. a vara, chitas do ultimo gosto de Paris, a 300 rs. o covado, peças de cambraia lisa, franceza, com 6 1/2 varas, pelo diminuto preço de 3$400, lenços de setim do ultimo gosto, para gravata, a 1$000 rs., chales de lãa, proprios para as senhoras trazerem por casa, a 1$400 e 1$600, côrtes de calças de meia casemira, dos mais modernos, a 1$600 o côrte, meias cruas para homem, a 160 rs. o par, e em duzia, a 1$600, ditas de côr, a 200 rs. o par.

— Vende-se muito superior doce de goiaba, em caixas de 4 libras cada uma, a preço de 8$000 rs. a arroba, proprio para presente, e se affiança a sua qualidade: na taberna da rua Direita n. 106.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto

Fumo em folha.

Na rua da Cruz n. 28, vendem-se fardos com muito superior fumo em folha, chegado, ha pouco, da Bahia, a preços mui razoaveis.

— Vendem-se esteiras do Aracaty, muito alvas, chegadas ultimamente: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 33.

Necessidade para a festa.

Vende-se um carro de quatro rodas com quatro assentos, podendo ser puxado por um ou dous cavallos, tendo arreios para ambas as sortes, muito em conta e novo: na cocheira da rua Nova n. 54.

Cal de Lisboa.

Vende-se, na rua de Apollo n. 24, a mais nova que existe, vinda na barca *Margarida*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se um cabriolet muito leve e bem construido, por preço muito commodo: na rua dos Pires, cocheira nova.

Barato.

Na rua do Crespo, n. 9, vendem-se cortes de cambraia de salpicos, a 2$ rs., damasco com 6 palmos de largura, a 1$ rs. o covado, panno verde escuro muito fino a 3$000 e 3$500 o covado; dito azul, a 3$200 o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— Vende-se uma mulata de 24 annos, de bonita figura, cozinha e engomma com perfeição: na rua do Queimado, n. 44.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.
INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.
OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.
VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne
LONAS de differentes qualidades.
BRINS DA RUSSIA.
MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.
ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.
OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.
CHARUTOS da Havana verdadeiros.
MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DÉPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

A rapasiada de gosto.

Vendem-se lindissimas e muito ricas abotuaduras para colletes de muito gosto, e dos melhores que tem apparecido neste mercado: na rua do Queimado, n. 57.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detras com dous quartos, sotão grande, cozinha grande a copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de fruitos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros (girofe) larangeiras, sapotizeiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

Deposito de potassa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, existe superior potassa do Rio de Janeiro; assim como da America, a preço razoavel.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chale de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes, portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— No dia 26 de junho proximo passado fugio de bordo do patacho nacional Espadarte, então fundeado no porto do Rio de Janeiro, um escravo pardo-escuro de nome Cyrillo, idade de 15 annos, natural da Capitania, tem no peito uma manicula bastante grande, falla um pouco vagarosamente, e levou vestido calça de riscado e camisa branca. E como se suspeita que tenha vindo para esta cidade intitulando-se forro, se roga as autoridades a sua apprehensão, e qualquer pessoa do povo que o capturar recebera' boa gratificação, entregando-o na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Ainda continúa a estar fugida a preta Maria, de nação, de meia idade, com os signaes seguintes: côr fula, estatura regular, cheia do corpo, testa pequena e enrugada, olhos pequenos e empapuçados, bocca grande, rosto meio comprido, falla grossa, peitos pequenos, barriguda, pernas finas, tem falta de dentes na frente, levou saia azul quasi nova, camisa de madapolão, panno da Costa com listras brancas, e com pouco uso, e levou mais um taboleiro pequeno com chicaras e pires brancos sem aza, e duas toalhas pequenas de madapolão com babados nas pontas. Esta escrava foi comprada em maio do corrente ao Sr. Manoel Vieira da Rosa, morador em Tigipió, aonde consta que ella esté, por já ter sido encontrada nesse lugar; e por isso avisa-se as pessoas desse lugar e capitães de campo a apprehensão da mesma, que levando-a á rua do Pilar, taberna n. 40, será generosamente recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam desembaraçado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 11 do corrente, da casa do pateo do Terço sobrado, n. 11, uma escrava de nome Antonia, preta, de nação, he alta, e um tanto magra, levou vestido branco, saia preta e panno da Costa, a qual dizem andar pelo Campo Grande, ou Manguinho: quem da mesma der noticia dirija-se a casa ácima, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 23 do corrente um escravo, crioulo, por nome Zacarias, de 18 a 20 annos, bonita figura, vestido com calça de riscado e camisa de madapolão e chapéo de palha; levou um cavallo russo pombo, com cangalha, em que vinha para o Recife buscar uma carga: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo de o pegarem e leva-lo a seu senhor Domingos José Martins, em Bemfica, com taberna junto a entrada para os Remedios, ou na rua Nova n. 65, que serão recompensados.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amaro, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes; quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calças de algodão azul: rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.
Sebastião Antonio Paes Barreto.

— Acha-se fugido desde setembro de 1848 um mulato de nome Raymundo, de idade de 28 annos, estatura regular, bom corpo, cabello preto e crespo, olhos, nariz e bocca pequenos, dentes miudos, pouca barba, ar tristonho, feições grosseiras por ter marca de espinha pelo rosto, deve ter marca de vaccina, lê e escreve mal: quem o pegar, conduza-o á rua do Collegio n. 16, d'onde receberá 100$000 rs.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.